

PE. OSVALDO VENTURUZZO S.D.B.

VULTOS

CLARÕES

RUMOS

1.ª EDIÇÃO - OUTUBRO - 1967

NIHIL OBSTAT

Araçatuba, 8/IX/1966

Cônego João Batista Tóffoli
Vigário Forâneo de Araçatuba

AUTORIZO:

Pe. Leonardo Jacuzzi
Inspetor Salesiano
Campo Grande, 31/1/1967

IMPRIMATUR

D. Pedro Paulo
Bispo Diocesano
Lins, 31/1/1967.

I N D I C E

	Págs.
Apresentação	5

LIVRO I

VULTOS

Centenário	9
Um Filho	15
Uma Glória Mineira e... ..	23
Oferenda Sublime	33
Queria ser Rei... e... ..	39
Fim Heróico	49
“Como um Astro”	57
Uma Mãe	67
Padre Atrapalhado	73
Tudo para Todos	83
Ex-Alfaiate	93
Entre Pedreiros	99
Estudante	109
Quatro Láureas	117
Glória Nortista e... ..	127

LIVRO II

CLARÕES — RUMOS

	Págs.
Claridades de Além	137
Amor de Casados	143
Pêso e Fôrça	149
Amor D'uns não Casados	155
Amor Integral	161
Rumos	169

Animados pela acolhida dispensada a "JORNADA DUM MÉDICO, reedita-se o LIVRO II, com algo a mais.

Os "Perfis", acrescidos de uma dúzia (VULTOS) e "Verdades" com mais algumas (CLARÕES), só podem favorecer o que almeja o HOMEM dos nossos dias: "FAZER MAIS, CONHECER MAIS, TER MAIS, PARA SER MAIS"... (Paulo VI).

Isso, acima de tudo, é o que também desejam essas páginas, já divulgadas alhures.

Portanto, a disposição da matéria, com algumas ilustrações, não passa duma veste, a tornar mais agradável e proveitosa sua leitura.

Parece-nos será de estímulo e orientação o que segue :

1 — *"Li inteirinho JORNADA D'UM MÉDICO — é um livro de cabeceira"*.

Ac. C. A. R. Silva do 2.º ano de medicina da Faculdade de de Pelotas. (R. G. S.)

2 — *"Li, domingo passado, dia 6 o seu livro "JORNADA D'UM MÉDICO" — Perfis — Norte,... Foi uma leitura repousante. Gostei muito da primeira parte. O Sr. apresentou a vida do Dr. Brunetti de maneira interessante e, de fato, sua vida digna, privilegiadamente voltada para Deus, com base nas mais profundas virtudes humanas, mereceu uma biografia e é um modelo a ser imitado! Há pes-*

soas que se destacam e devem ser mostradas como exemplos aos homens. O Sr. demonstra amplos conhecimentos gerais de Geografia, História, Psicologia, etc, etc, e sabe apreciar seguramente os valores reais, os quais hoje, andam como que "balanceados" ou "flutuantes", com a evolução do mundo e a confusão de idéias que acompanham essa evolução. Também tôda referência que o Sr. fez do Concílio Vaticano II, citações das Encíclicas, tudo muito bem claro e bem explicado. O estilo e a linguagem elevada dão a impressão de um autor de Academia de letras, autêntico!

A segunda parte também, foi excelente! Uma bela coleção de pensamentos que são vida e dão paz! Encerrando a verdadeira sabedoria! Aliás, o Sr. sempre foi especialista em descobrir o "ouro" e o "diamante" no meio do cascalho da vida aparentemente comum e obscura!

Essa arte foi aplicada também nos "Perfis". Muito bons! Bem escrito, vocabulário de classe, nobreza e distinção.

Araxá, 6/IX/67. Prof. A. P. Vale — das escolas "Delfim Moreira" e "Técnica Comercial de Araxá.

3 — "Recebi... seu livro "JORNADA D'UM MÉDICO". Li-o todinho: não deixará de fazer bem em quem o ler".

Maracaju, 12/IX/67. P. L. Jacuzzi — Ex-Diretor do Liceu Coração de Jesus, do Estudantado Teológico Pio XI de São Paulo, e Ex-Inspetor Salesiano de Mato Grosso e Oeste Paulista.

Araçatuba, Setembro de 1967.

Apostolados Sociais Salesianos - Cx. P. 441 - Araçatuba (SP).

L I V R O I

V

U

L

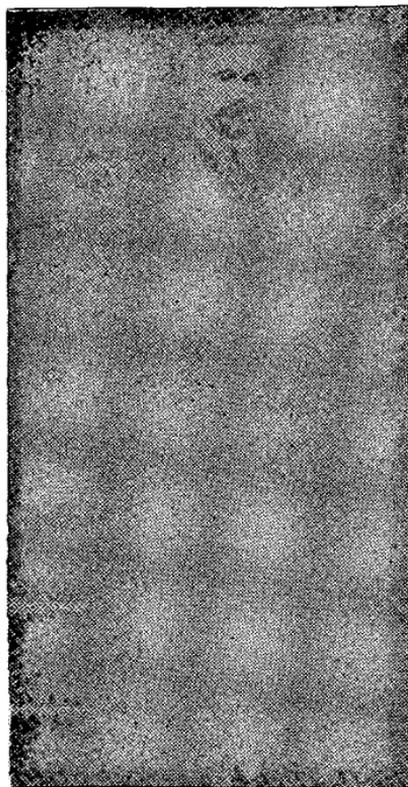
T

O

S

CENTENÁRIO

1. Estatura - 2. Trabalho - 3. Autodidata - 4. Faculdade
- 5. Nobreza - 6. Dignidade.



Dr. Arnaldo Vieira de Carval-
ho - Fundador e 1.º Diretor
da Faculdade de Medicina
da Universidade de S. Paulo

Centenário do nascimento de Arnaldo (1867-1967), homem admirável, grande médico, que foi também polemista, orador, publicista, líder de classe, professor e administrador; que tomou parte ativa e proeminente em todos os grandes problemas de São Paulo nos primeiros vinte anos dêste século, que foram os anos de maturidade.

1. ESTATURA

Sua formação, as idéias médicas do tempo e a criação das agremiações científicas que marcaram o início da atualização das nossas ciências médicas e biológicas ao compasso do progresso universal, contribuíram para o desenvolvimento intelectual e científico de uma grande metrópole, onde Arnaldo projetou-se como eminente vulto representativo da sociedade em que se formou.

Tomou parte de extraordinário relêvo em tôda a vida social e científica de São Paulo de 1895 a 1920, embora tenha morrido muito moço, no apogeu de suas faculdades intelectuais, antes que se abrissem para êle as perspectivas de projeção no cenário nacional.

Um homem eminente, de uma atividade intelectual extensa e polimorfa.

2. TRABALHO

Lições clínicas, temas de agricultura e pecuária, biologia e genética, assuntos sociais e, mais extensamente, artigos médicos.

Um grande cirurgião, um vulto humano de proporções incomuns pelo caráter, pela firmeza, pela sólida formação cultural, e sobretudo pela concomitância rara, poucas vezes encontrada, de um pensamento lúcido e elevado, unido a uma capacidade de organização prática, de conhecimento intuitivo dos homens, de autoridade e de estímulo, absolutamente invulgares.

3. AUTODIDATA

Em 1900, aos 33 anos, em um exemplo notável de capacidade quase autodidática de aprendizado, sem sair do acanhado meio científico do Brasil do fim do século, realiza a quinta gastrectomia total do mundo, o que feito numa época em que apenas se iniciavam a anestesia e a antisepsia, quando Lister e Pasteur eram figuras recentes e quando a esperança de qualquer medicação anti-infecciosa eficiente era ainda um sonho de realização longínqua.

4. FACULDADE

Por essa época já era diretor clínico do Hospital da Santa Casa, que desenvolveu e modernizou.

A partir de então foi fundador e presidente de sociedades médicas e culturais e em 1913 foi fundador e logo Diretor da Faculdade de Medicina que organizou e dirigiu até sua morte, 7 anos depois.

5. NOBREZA

Primeira figura da classe médica de São Paulo quase desde os dias de sua formatura, impunha-se naturalmente pela distinção, pelo porte fidalgo, pela elegância das atitudes, que traduziam indisfarçavelmente a fôrça e superioridade de seus dotes intelectuais.

Era por isso uma figura singularmente integral e nêle, como diria Thomaz de Aquino o vulto era bem "o resplendor da forma sob as partes proporcionadas da matéria".

6. DIGNIDADE

A impressionante dignidade que ressalta de sua figura, o olhar sereno e simples, sem ostentação, tão naturalmente indicado para o primeiro plano como se viesse marcado pelo destino, faz com que sintamos vivamente ainda hoje, quase 50 anos depois de sua morte, a razão pela qual, sempre, onde estivesse,

era natural e simplesmente a primeira figura. Em relação a êle sentimos bem a verdade e a fôrça do conceito de Fradique :

“A alma modela o corpo como o sôpro do oleiro antigo modelava o vaso fino”.

(Extraído de O ESTADO DE SÃO PAULO)



||| “O SER HUMANO NÃO
PODE SER DIVIDIDO,
CORPO PARA CÁ, ALMA
PARA LÁ”.

Ideias de Arnaldo



Nascido em Campinas aos 5 de janeiro de 1867, diplomado pela Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro em 1888, o Dr. Arnaldo Vieira de Carvalho faleceu aos 5 de junho de 1920.

UM FILHO

1. O Lar - 2. Estudos - 3. Roma - 4. Mestre e guia
5. Bispo Metropolitana - 6. Fim.

"TUDO... DOEL, EM
VIDA, AO PALÁCIO S.
LUIZ. NADA TENHO E
NADA POSSUO..."

D. José Gaspar



Dom José Gaspar de Affonseca e Silva
2.º Arcebispo Metropolitano de S. Paulo

“Seja um bom padre, e quando eu morrer reze uma missa por mim” — assim D. José Gaspar segredava ao ouvido de cada padre novo, que acabara de ordenar na “Imaculada” de 1941, na igreja de Santa Ifigênia.

Sua Excelência o 2.º Arcebispo Metropolitano de São Paulo, algum tempo mais tarde, após uma intensa atividade e vultuosos empreendimentos, que repercutiram, de maneira edificante além dos pátrios descomunais limites (como o Congresso Eucarístico Nacional de São Paulo para o qual ofereceu sua vida) aos 27 de Agosto de 1943, deixava a Terra em demanda do CÉU.

1. O LAR

Nasceu José Gaspar no dia seis de janeiro do ano 1901, na cidade de Araxá, sendo seus pais o Sr. Sebastião de Afonseca e Silva e D. Prosolina Porfírio de Afonseca e Silva.

Casal particularmente abençoado por Deus, pois Nosso Senhor vendo que compreendera verdadeiramente a finalidade do matrimônio, premiou-os com o belo número de treze filhos.

2. ESTUDOS

Em fevereiro de 1912, foi o pequeno José Gaspar levado para o Colégio São Luís, de Itú, onde foi aluno exemplar, quer na piedade, quer nos estudos, quer na aplicação.

Em dezembro de 1916, foi para São Paulo, onde se ingressou no Seminário Maior. Ótimo aluno, estudioso, aplicado, respeitoso, serviçal, bom colega.

Aprofundando-se sempre mais nas ciências naturais, sobrenaturais e divinas, chegou o nosso seminarista à culminância da carreira sacerdotal. Sob as bênçãos do Pai Celeste e guiado por Nossa Senhora, viu chegar o dia 12 de agosto de 1923.

3. ROMA

A sua aplicação, o seu amor aos estudos e a sua firme vontade de elevar-se sempre ao conhecimento do seu sagrado ministério, fizeram com que ele fôsse escolhido como aluno talentoso, para ir a Roma cursar o Colégio Pio Latino Americano. Em setembro de 1924, deixava êle essa terra, com destino à Cidade Eterna, onde desembarcou no último dia do mesmo mês, após viagem no mar, a bordo do navio "Re Vittório". No dia seguinte, isto é, no 1.º dia de outubro, matriculava-se no Colégio Latino Americano e, a 4 de novembro seguinte, na faculdade de Direito da Universidade Gregoriana, onde se douto-

rou brilhantemente, em direito canônico, no dia 21 de julho de 1926.

4. MESTRE E GUIA

Em janeiro de 1927, chegava ao Brasil e, em São Paulo, apresentava-se a D. Duarte Leopoldo.

Depois de alguns dias de merecido descanso em sua terra natal, voltou à Capital Paulista, onde foi nomeado para reger várias cadeiras no Seminário. Suas aulas, dadas com muita clareza e vivacidade, eram seguidas com particular encanto e profunda atenção pelos alunos, que reconheciam a elevada cultura, o talento e a grande facilidade que o mestre manifestava ao lhes transmitir ensinamentos, de maneira clara e eficiente. Em 1933, foi nomeado reitor do Seminário.

Como reitor, era carinhoso de seus seminaristas, a quem muito amava, ouvindo-os aconselhando-os.

5. BISPO METROPOLITA

Em fevereiro de 1935, recebeu Padre José Gaspar a consulta sobre sua escolha para bispo a que, com grande humildade, aceitou, pondo-se à disposição da Santa Sé, como antes e sempre.

Conhecida sua nomeação para Arcebispo Metropolitano de São Paulo, mediante telegrama da Ci-

dade do Vaticano, em setembro de 1939, tomou posse do Arcebispado.

Dom José era respeitado e querido em todo o Brasil e seu renome transpôs as fronteiras da Pátria e transmitiu-se ao estrangeiro.

Tanto assim que o Govêrno dos Estados Unidos havia posto à sua disposição um grande avião de guerra para que éle fôsse fazer, naquela país, uma série de conferências para maior aproximação entre católicos: brasileiros e norte-americanos.

6. FIM

O avião "Cidade de São Paulo", partira da Capital Paulista às 7,45 hs.

Depois de viagem normal, ao chegar ao aeroporto Santos Dumont, no Rio de Janeiro, às 9,25 hs. reinava ali forte cerração e a visibilidade era nula.

Quando tentava descer na pista no mesmo campo, chocou-se violentamente com a tôrre do edifício da Escola Naval e caiu no mar, perecendo quase todos os passageiros, entre os mortos, o estimadíssimo Arcebispo de São Paulo, Dom José Gaspar de Afonseca e Silva, — véspera de Santo Agostinho, cujo espírito (mente e coração), pensou-se quisesse reviver.



Testamento de Dom José Gaspar escrito em 1941.

“Em nome do Padre, do Filho, e do Espírito Santo.

Ignorando o dia de minha morte, com o mais completo e absoluto espírito filial de submissão, aceito o modo e a data de minha morte que Deus Nosso Senhor me houver designado.

Declaro, para evitar qualquer inconveniente para a administração eclesiástica do Arcebispado de São Paulo, que nada possuo atualmente.

Quando fui nomeado Arcebispo, eram meus, apenas as roupas de uso, um automóvel “Pontiac”, que comprei, quando Bispo Auxiliar, e a minha biblioteca, que formei quando professor do Seminário.

Tudo isto, entretanto, doe em vida ao Palácio São Luís.

Nada tenho e nada possuo atualmente.

Tudo quanto se encontra no Palácio, na Vila Betânia, ou na Cúria, em meu nome, pertence exclusivamente ao Arcebispado.

Espero, pois, que minha família, fiel ao seu proceder de, em nada se envolver em negócios eclesiásticos, nada reivindique para si e nenhum obstáculo venha criar ao Arcebispado.

Esta é a minha vontade e deixo esta declaração em mãos do Revmo. Sr. Cônego Sílvio de Moraes Mattos.

São Paulo, 02 de novembro de 1941.

a) José, Arcebispo Metropolitano”.

(Tópicos do op. hom. ed. "56)



UMA GLÓRIA MINEIRA E...

1. - Estudos - 2. Médico - 3. Triângulo Mineiro - 4. Exemplar
- 5. Deputado-Governador - 6. Convicções Dignificadoras - 7. A Nascente - 8. Apostolado - 9. Lição.

**Dr. Eduardo Augusto
Montandon**



“...Dr. Eduardo A. Montandon... foi realmente um exemplo de homem bom, honesto e de cristão autêntico, sempre a serviço do próximo, em união íntima com Deus. — Lemos... na “Tribuna da Noroeste”, em vigorosos traços, a sua personalidade de homem público e católico fervoroso”.

(Leonilda Montandon, neta do Dr. Eduardo)

O Dr. Eduardo Augusto Montandon, filho de Frederico Montandon, nasceu em Araxá, — dezembro de 1835.

Dotado de grande inteligência e vivacidade de espírito, desde os primeiros anos, mereceu os cuidados e desvelos de seu ilustre pai, que, coadjuvado por sua doce obediência, dava uma orientação completa a êsse filho de quem tanto esperava.

Aos cuidados maternos de sua ilustre mãe, D. Claudina Maria de Jesus devem-se os sentimentos católicos e religiosos plasmados na alma e no coração dêsse idolatrado filho, que, já na infância, por sua inteligência, tanto prometia.

E nos dias atuais, a 40 anos de seu luminoso passamento, o Dr. Eduardo Augusto Montandon, mais do que nunca, é uma GLÓRIA MINEIRA, digna dum Brasil futuroso.

1. ESTUDOS

Aos doze anos, abriu-se para êle o vasto campo de uma vocação sacerdotal, que êle, com um verdadeiro ato de desassombro, externou ao seu bondoso pai.

Êste, de crença adversa, estranhou a vocação do filho e retardou dar o assentimento.

Decorrido algum tempo, novamente o inqueriu sôbre a vocação dantes externada e teve como resposta :

— Sim pai, desejo ser padre.

O pai, depois de algum tempo de silêncio, respondeu :

— Pois, bem, meu filho, mandar-te-ei para os melhores seminários para que sejas um padre instruído e completo, conforme os teus desejos.

Mandou-o para o Seminário dos Lazaristas em Campolo, onde, em companhia de alguns seminaristas conhecidos, fêz um curso brilhante, sendo considerado como o melhor aluno da turma.

2. MÉDICO

Passados alguns anos, com a maioridade, operou-se uma indecisão em seus sentimentos religiosos e êle manifestou a seu bondoso pai que desejava ser médico.

O velho Montandon atendeu prontamente ao filho, mandando-o para o Rio de Janeiro, onde se matriculou na Faculdade de Medicina, depois de brilhante exame de admissão.

Seu curso na Faculdade, graças a sua bela inteligência, foi brilhante, mantendo-se sempre o primeiro aluno.

Colou grau em 1860, aos 25 anos de idade, na

turma de que faziam parte o saudoso Dr. Felício dos Santos e outros ilustres colegas, e veio para Araxá, onde exerceu o seu sacerdócio de médico.

3. TRIÂNGULO MINEIRO

Sendo, então, o único médico formado do Triângulo Mineiro, tinha de atender os chamados de tôdas as cidades vizinhas.

Pouco depois casou-se com a Exma. Sra. Dna. Brasilina Gonçalves, de cujo enlace lhe advieram 17 filhos, que procurou educar e instruir com todo o carinho de um bom pai.

Com a maior proficiência e caridade exercia o seu delicado labor em Araxá, Sacramento, Estrêla do Sul, Carmo do Paranaíba, Patrocínio, S. Francisco, etc. de onde lhe vinham freqüentes chamados

Médico, teve seu diploma por 67 anos de exercício, ainda que os últimos 7 anos sejam considerados como aposentadoria física compulsória.

Em todos os atos de sua longa vida foi sempre patente e destacada a sua caridade que praticara, indistintamente para com todo o seu próximo.

4. EXEMPLAR

Em seu valioso arquivo, depois de sua morte, foi encontrada uma longa carta escrita em latim clássico, de seu antigo companheiro de infância e seminário, Padre Cassiano Barbosa de Afonseca e Sil-

va, que congratulando-se com o Dr. Eduardo pelo diploma de médico, dizia que “os antigos meninos, amigos de infância e seminário, estariam um ao lado do outro para se completarem, porque enquanto um cuidava do corpo o outro cuidava da alma!”.

Que bela infância, que bela realidade as destas duas criaturas amigas, que mais tarde veriam realizar-se os seus ideais !

A sua ação e atuação familiar, social, profissional e política foram admiráveis, podendo ser comparada a trajetória de um astro brilhante, que deixa uma faixa luminosa por onde transita.

5. DEPUTADO-GOVERNADOR

Como chefe de família foi exemplar, carinhoso e dedicado.

Como conselheiro e amigo era ouvido com toda a reverência em todos os lares e em tôdas as rodas de que se aproximava.

Como político, conseguiu, pela sua retidão depois de inúmeros pleitos eleitorais, ser eleito à Câmara Imperial, onde teve brilhante atração e era alvo constante de consultas de seus pares.

Mereceu do magnânimo Imperador D. Pedro II, a grande distinção de ser nomeado Governador da Província de Goiás, cuja posse quase coincidiu com a mudança do govêrno geral de Monarquia para República.

Católico praticante, o Dr. Eduardo não tinha

respeito humano, deixando transparecer seus sentimentos religiosos em todos os seus atos e em toda a sua convivência social e particular.

6. CONVICÇÕES DIGNIFICADORAS

Trazia sempre em seu coração a presença de Deus.

E quando qualquer pessoa lhe relatando grata ocorrência, lhe dizia :

Dr., felizmente me aconteceu assim...

Ele redarguia pressurosamente :

— Você não deve dizer “felizmente” e sim, “Graças a Deus”, aconteceu-me assim..., porque tudo provem de Deus Nosso Senhor.

Possuia o dom da persuasão de um verdadeiro apóstolo quando explicava doutrina sôbre a Religião Católica.

A sua lógica, as suas Premissas e as suas conclusões eram irretorquíveis e calavam profundamente na alma e no coração dos que atentamente ouviam.

Os ouvintes tornavam-se adeptos convictos de suas explanações formando verdadeiras legiões que o seguiam .

7. A NASCENTE

Era admirável ver essa alma em suas visitas, quase diárias, ao Santíssimo Sacramento do Altar.

Nonagenário, genuflexo diante do Santo Taber-

náculo, com suas mãos postas, olhos brilhantes e fixos na morada do Deus Vivo, seu semblante deixava transparecer a alegria e a confiança que inundavam a sua alma em verdadeiros colóquios com Jesus-Hóstia.

Certo dia lhe dissemos :

— Doutor, como é edificante ver o Sr. em suas visitas e orações ao Santíssimo Sacramento !

Ao que êle nos respondeu :

— Sim oro, oro, orarei sempre para alcançar de Deus a grande graça de ver todos os meus bons filhos reunirem-se no grande banquete Eucarístico; porque, já no declínio de minha vida, será essa a maior consolação que Deus pode me conceder; ou se não me fôsse dado presenciar isso, ao menos nenhum dêles morra sem os Sacramentos da Igreja Católica.

8. APOSTOLADO

A sua ação de católico praticante era vista e encontrada por tôda parte, fundando irmandades, como a do SS. Sacramento, no Araxá, em 1892 com Estatutos bem organizados; fazendo parte das irmandades de São Sebastião e de São Francisco; sendo Irmão de N. Senhora do Carmo e Irmão Terceiro Dominicano e, como tal, fazendo todos os anos, seu retiro espiritual.

Seu maior apostolado vicentino foi quando, a 3 de agôsto de 1901, fundou em Carmo de Paranaíba a conferência de São Vicente de Paulo, que cremos

ser a primeira fundada no Triângulo Mineiro; em 22 de dezembro do mesmo ano fundou a conferência de São Domingos do Araxá; em 19 de outubro de 1902 a conferência de N. Senhora em Patrocínio.

Em 1904, quando o Padre Saturnino Pontes Barbosa fundou a conferência de N. S. Mãe dos Homens em Estrêla do Sul, o Dr. Eduardo foi inscrito como Confrade ativo; em 1908 a de Nossa Senhora das Dôres de Santa Juliana, também muito lhe deve.

Foi um verdadeiro girante da Caridade, que bem merece o título de Apóstolo Vicentino do Triângulo Mineiro.

9. LIÇÃO

Esta bela e privilegiada alma deixou-nos em 1927, aos 92 anos de idade.

Era edificante ver o seu corpo em sua câmara ardente e depois em seu caixão mortuário, trazendo as insígnias, expoente confortador de sua crença em vida.

Seu rosto, na palidez e rigidez cadavéricas, mostrava o semblante plácido e tranqüilo de um justo.

Vestia, como mortalha, o simples hábito e cordão de São Francisco, sobrepondo-lhe a opara da irmandade de SS. Sacramento, trazendo junto ao peito o escapulário de N.S. do Carmo, e nas mãos o rosário de terceiro dominicano. Só faltava, aparentemente, as insígnias da caridade Vicentina.

Esta porém, já lhe era congênita e transparecia em seu semblante de justo; porque êle a praticara, indistintamente, como pai, espôso, católico, cidadão, médico e apóstolo..."

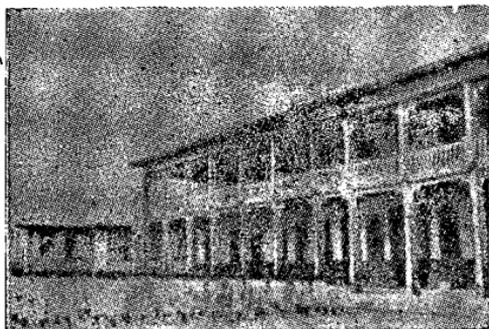
(Do Relatório Vicentino (1920-1943 de Araxá), pelo Dr. Sebastião de Afonseca e Silva).

OFERENDA SUBLIME

1. Nobre Ideal - 2. Atividade Vasta - 3. Duas Metr6poles
- 4. Data 4urea - 5. Liç6es Animadoras.

“SE QUISEDES FAZER
COUSA AGRADABILÍSSIMA
A DEUS, A MAIS EFICAZ
PARA VENCER AS
TENTAÇÕES E PERSEVERAR
NO BEM, FREQUENTAI
AMIUDE A SANTA
COMUNHÃO”.

D. Bosco



Selvícula em uniforme de gala.

Entre os juvenzinhos alunos, alunos dos Salesianos, desde os primeiros tempos de sua chegada em Cuiabá, destaca-se o futuro missionário Pe. Luiz Zefirino de Paula.

1. NOBRE IDEAL

Clérigo Salesiano (o 1.º dos matogrossenses) no início do século XX, canta sua PRIMEIRA MISSA, no meio do indescritível regozijo de quantos o conhecem, aos 12 de Fevereiro de 1912; os numerosos parentes muito se ufanam, enquanto é imensa a consolação de sua extremosa mãezinha

Após dispensar os DONS DIVINOS, pela vastíssima região do Centro-Oeste brasileiro, purificado, por longa e doída enfermidade, oferece a vida ao Criador, a fim de que abençõe os Superiores, as missões, os noviços e as VOCAÇÕES das Obras de D. Bosco, particularmente, de Mato Grosso.

No dia de Santo André Apóstolo (30/XI/1963), sábado, no "momento da prece" (12 hs.) despede-se, suave e serenamente, em busca da Merecida Recompensa CELESTE; Pe. Zefirino tinha completado 80 anos de idade, no dia 7 de agosto.

2. ATIVIDADE VASTA

Pe. Luiz, nos três lustros iniciais de seu sacerdócio desenvolve atividades numa extensão infinda, que, atualmente, abrange, pelo menos 4 Circunscrições Eclesiásticas: Diamantino-Chapada-Registro do Araguaia-Cuiabá.

Percorre dezenas de localidades e visita centenas de sítios e fazendas, entremeando as lições e o trabalho educacional, com as extenuantes desobrigas (Pregação-Sacramentos-Minas).

3. DUAS METRÓPOLES

Conclui a segunda década de sua ordenação sacerdotal, como Vigário em Corumbá; passa a terceira, na qualidade de pároco, na Capital Econômica de Goiás, em Anápolis.

Grande é a estima e maior ainda a compreensão, que lhe proporciona o seu antigo Diretor do Liceu São Gonçalo, agora Dom Emmanuel Gomes de Oliveira, 1.º Metropolitano Goiano.

4. DATA ÁUREA

Com a 2.ª Grande Guerra, em 1942 Pe. Zefirino volta ao local dos inícios de seu apostolado missionário, vivendo os últimos anos no primeiro e mais importante centro da Missão Salesiana entre Bororos.

A Colônia Sagrado Coração de Meruri celebra

seu aniversário de diamante (60 anos de fundação), quando o abnegado Pe. Luiz começa sua data áurea de PADRE, que festeja, na Cidade Verde do conterrâneo e imortal D. Aquino.

5. LIÇÕES ANIMADORAS

O muito trabalho e um feliz e contagiante humorismo constituem os traços, que mais nos recordam o saudoso Pe. Luiz.

Vindo à luz do mundo em a novena da “Assunção” e dêle desaparecendo, na da “Imaculada”, Pe. Luiz Zefirino parece recomendar-nos a importância suma de recorrer, amiudadas vêzes à proteção da CELESTE MÃE.

“O CENTENÁRIO DO BISPADO DE CUIABÁ.
CENTENÁRIOS SÃO EVOCAÇÕES.

É UM SÉCULO QUE RESSURGE, DAS NECRÓPOLES DO PASSADO, AO CLANGOR DAS TUBAS ANGÉLICAS DA POSTERIDADE.

O SÉCULO SÃO OS SEUS HOMENS, EM SE TRATANDO DA HISTÓRIA ECLESIÁSTICA, SÃO SOBRETUDO OS APÓSTOLOS, OS EVANGELIZADORES, SÃO OS BISPOS E SACERDOTES, SÃO, EM UMA PALAVRA, OS VEXILÁRIOS DA CIVILIZAÇÃO”. — **D. Aquino**



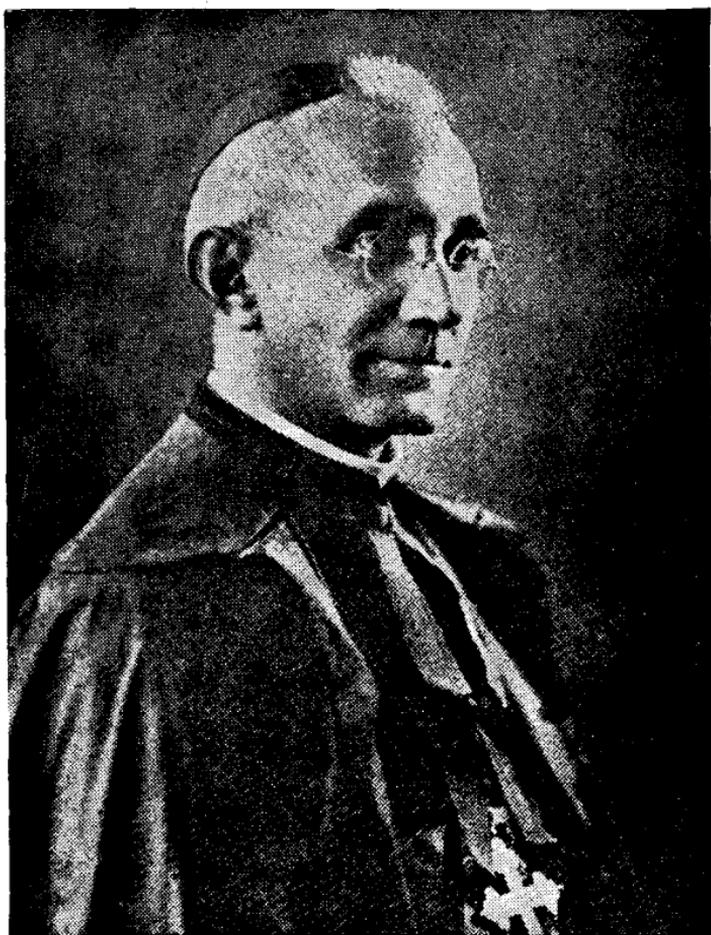
Catedral do Senhor Bom Jesus
Cuiabá — Mato Grosso

QUERIA SER REI... E...

1. 18 de Junho de 1894 - 2. Na Cidade Eterna - 3. Rei da Paz
- 4. Mestre Devotado - 5. Coração Geográfico da América do Sul - 6. Canto do Cisne.

“SOLDADOS! CONSA-
GRAI... AS VOSSAS ES-
PADAS A DEUS E ROGAI-
LHE... VOS LEMBRE, CA-
DA PASSO, A EPOPÉIA
DIVINA DO SACRIFÍCIO
PELO DEVER”.

D. Aquino



Dom Francisco de Aquino Correa

Um avião presidencial retorna da viagem a uma das nações vizinhas, a oeste do Brasil.

O comandante do poderoso e confortável aéreo, ainda em vôo, recebe um rádio do gabinete do Presidente da República: "Desvie rota — aterrise Cuiabá — Mato Grosso — Leve D Aquino enfêrmo a S. Paulo".

As ordens são cumpridas, carinhosamente; mas tudo é inútil... no dia 23 do mês de S. José, Padroeiro da Boa Morte, um aéreo do Governador Bandeirante devolve o cadáver do 1.º Arcebispo Cuiabano à sua Cidade Natal.

D. Francisco de Aquino Corrêa, da Academia Brasileira de Letras, do Instituto Histórico Geográfico Brasileiro de S. Paulo e Mato Grosso, Grande Oficial da Ordem do Mérito Naval e Comendador da Ordem do Mérito, morreu às 20,30 hs., do dia 22 de Março de 1.956, no hospital de Santa Catarina de S. Paulo, com 71 anos de idade, a completar aos 2 de Abril.

1. 18 DE JUNHO DE 1894

Tinha-lhe falecido a mãe (Da. Maria d'Aleluia Gaudie de Aquino Corrêa) em 1890, quando nem se achava na idade escolar.

A irmãzinha maior (mais tarde, com outra mãe, Irmã F.M.A.) muito suavizou a orfandade de “Chiquinho”.

O pequeno Francisco, com os demais alunos do Seminário da “Imaculada”, aos 18 de Julho de 1894, assiste a histórica chegada dos Salesianos, no pôrto fluvial de sua “cidade Verde”.

A respeito disso, os íntimos ouviram-no repetir: “Que teria sido de mim, se os salesianos não tivessem vindo a Cuiabá...”

Frequentando-lhes o Oratório Festivo, persuade-se que em N. S. Auxiliadora tem uma mãe, que, junto de Deus, lhe há de conseguir muito mais do que deseje mesmo aqui na terra.

Estudioso, inteligente, de bom senso e sensível aos incalculáveis problemas de Mato Grosso, em sua fantasia de jovem sadio e de bons costumes, pensa também em se tornar, um dia, o Rei de seu Estado.

É o primeiro aluno a se bacharelar em Ciências e Letras no, então, incipiente Liceu S. Gonçalo.

Mas à escola de D. Bosco, muitíssimas e repetidas vêzes, ouvira: “Passam rápidos os poucos ou muitos anos de vida terrena, enquanto são eternas as alegrias do Céu — O padre é outro Cristo — Servir a Deus é reinar — As crianças são as delícias de Jesus — Que adianta conquistar o mundo inteiro, se perder a alma?”...

Francisco já cursou todos os estudos de sua cidade... é preciso decidir-se. Diz tudo a seu confes-

sor, cuja resposta é “Faça o que quereria ter feito, quando estiver na hora da morte”.

Não tem mais dúvida... o futuro D. Aquino resolve: “QUERO MORRER PADRE”.

Ainda naquele fim de 1.902, segue para o Noviciado de Coxipó da Ponte...

Na festa de S. José do ano seguinte, veste a batina, que, mais tarde, canta: “Oh! como o bravo envolto na bandeira — Contigo hei de morrer minha batina — Minha heróica e santa companheira”

2. CIDADE ETERNA

Ao completar seus vinte anos, é clérigo salesiano, que atende aos estudos filosóficos na Academia Romana, cursando, ao mesmo tempo, Teologia, na Pontifícia Universidade Gregoriana.

Sua memória e, ainda mais, o costume de aproveitar bem o tempo, fazem com que conheça melhor a literatura, especialmente, os poetas gregos, latinos, franceses e italianos.

Porém, acima de tudo, o que lhe ilumina a mente e arde no coração é o ideal do Santo dos Jovens “SENHOR, DAI-ME ALMAS”.

Assim que, depois de cuidar dos estudos sagrados, durante a semana, nos Domingos e Feriados, prepara as crianças, para a Primeira Comunhão, tendo a felicidade de um seu aluno de religião vencer o Prêmio do Certame de Catecismo entre tôdas as paróquias de Roma.

Nos últimos anos de sua esmerada preparação ao sacerdócio é também assistente dos “Jovens Católicos”, sempre na Cidade Eterna, onde coroa seus conhecimentos e formação de eclesiástico, tornando-se PADRE.

3. REI DA PAZ

Queria ser Rei... Pe. Francisco de Aquino Corrêa, em 1911, chega à capital de Mato Grosso, Ministro do Rei dos Reis, acolhido pela solene, festiva e empolgante admiração da boa gente de sua terra natal.

É-lhe confiada a direção dos estudos e, no ano seguinte, é eleito Diretor do Colégio Salesiano, onde tinha sido aluno.

Dois anos depois é o bispo mais novo do mundo.

Em 1917 o elegem Governador do Estado de Mato Grosso.

Era o dia de Todos os Santos o novel, Primeiro mandatário da Terra de Pascoal Moreira Cabral realiza uma ação de paz, com vantagens incalculáveis, para a administração e o progresso econômico e moral do futuroso Estado.

Contrariamente ao passado, após sua gestão, nunca mais são lamentados homicídios, em tempo de eleições.

Mas a realeza à qual D. Aquino é chamado só pode ser como a de Cristo: não a das coisas da terra, mas celestes.

Aos 26 de Agôsto de 1921, é eleito Arcebispo de Cuiabá (Metropolitano da Província Eclesiástica, em Mato Grosso, que, atualmente, reúne 9 Circunscrições: uma Arquidiocese, 4 Dioceses e 4 Prelazias.), com imensa e nobre satisfação de seu querido Pai: Comendador Antonio Thomaz de Aquino Corrêa, que falece, três anos depois (14/5/1924).

4. MESTRE DEVOTADO

Alguém notou: D. Aquino, orador eloqüente, poeta inspirado... nas visitas pastorais, descia ao nível dos mais rudes: os caboclos do mato e as crianças ouviam-no e o compreendiam acompanhando, alegres e satisfeitos, sua palavra, de uma simplicidade evangélica.

Por anos seguidos é o mestre de catecismo de um grupo de auxiliares, ministrando-lhes normas sábias de pedagogia e didática catequética.

Durante dezenas de anos, reserva-se as instruções da sagrada quaresma e os tríduos das Comunhões Pascais, das diferentes categorias de fiéis.

Orientando associações paroquiais ou movimentos da Arquidiocese, nas Cartas Pastorais, como escrevendo em o jornal "A Cruz", D. Aquino é sempre o mestre devotado, que se preocupa do aproveitamento dos ouvintes ou leitores.

A mesma dedicação é constatada nas aulas de português, como na de Teologia Sagrada, para os Clérigos Salesianos; hoje sacerdotes, arcando com as

maiores responsabilidades da Obra de D. Bosco, em Mato Grosso, S. Paulo e na mesma Europa.

5. "CORACÃO GEOGRÁFICO"

Na festa de N. S. Auxiliadora de 1935, em Cuiabá, D. Aquino, cantando-lhe as glórias, dizia ser justo e oportuno que no coração geográfico da América do Sul se homenageasse a Virgem de D. Bosco, cujas obras, educativas e sociais, alcatifam o inteiro Novo Continente Meridional.

Também ao tomar posse na Academia Brasileira de Letras, seu discurso tinha particularmente, um preito de gratidão e louvor, para com a "AUXILIADORA".

Nas principais cidades do litoral (Recife-Porto Alegre-Rio), como do Planalto (S. Paulo-Belo Horizonte-Goiânia), acontecimentos pátrios, manifestações religiosas, as mais variadas comemorações históricas ou de empreendimentos novos, como os diversos graus de festividades de conclusões de estudos, reclamam, ufanos, a palavra arrebatadora de D. Aquino.

Atestam-no distintas matronas da alta sociedade campograndense, que Normalistandas de 1934 do benemérito Colégio N. S. Auxiliadora de Campo Grande, o 1.º Arcebispo Cuiabano paraninfou, com a célebre oração: "Sôbre as Asas ou Elevação da Mulher".

Por duas vêzes, o digno filho do coração geográfico da América do Sul é escolhido para represen-

tar a Terra de Santa Cruz em cenários mundiais: na Conferência Internacional de Educação, em Genebra (Suíça), onde o Brasil foi eleito Vice-Presidente; mais tarde, como embaixador, no Uruguai.

6. CANTO DO CISNE

No primeiro decênio de seu pastoreio, D. Aquino obtém os beneméritos Jesuítas para a vasta região de Diamantino e, no segundo, os edificantes Franciscanos chegam à da promissora Chapada, agora com centro na progressista Rondonópolis.

Nos últimos tempos, com o auxílio dos poderes públicos, é construído o palácio Arquiepiscopal, é realizado o 1.º Congresso Eucarístico de Mato Grosso, surge, grandemente benfazeja, a Ação Social Arquidiocesana.

Por ocasião do Centenário da “Imaculada” (1954), escreve a sua última Pastoral “Maria ou Morte” e, no Congresso Eucarístico Internacional do Rio, brada: “A EUCARISTIA É TUDO”.

Isso com a reabertura do Seminário Arquidiocesano (março de 1956) ., constitui o canto do cisne do sábio e virtuoso Arcebispo Cuiabano, que, respondendo a Bilac pode repetir:

“O meu amor é outro, eterno e onipotente
Amor de um Deus amor, que não morre e não
[mente
Amor que não tem noite, ocaso, nem inverno
Mas vive no esplendor do Dia sempiterno”.

O passamento de D. Aquino ocorre numa quinta-feira, dia dedicado a Jesus Hóstia, a cujo respeito, uns meses antes, (Rio-Julho 1955), falando à mocidade do mundo inteiro disse "A HOSTIA SANTA: AÍ TENDES, Ó JOVENS, O SOL DA VOSSA FLORENTE JUVENTUDE".

Que os brasileiros todos se aproveitem DÊSSE SOL, seguindo os luminosos exemplos do digno Matogrossense: DOM FRANCISCO DE AQUINO CORRÊA.

FIM HERÓICO

1. Terra Natal - 2. São Paulo - 3. Páscoa de 1934
- 4. "Triângulo"

“ONDE A PEDAGOGIA
DE D. BOSCO SE NOS
AFIGURA MAIS ORIGI-
NAL, É NA IMPORTÂNCIA
QUE ELE DEU À ALEGRIA,
À PUREZA, AO TRABA-
LHO E À ORAÇÃO”.

D. Aquino



Belo Horizonte

1945... Termina o 2.º flagelo mundial.

A semana pátria, em Terra de Santa Cruz, além de celebrar o 123.º aniversário de sua Independência (7-IX-1822) tem outros motivos de justa ufanía, que crescem o costumeiro brilhantismo (palestras-academias-desfile, precedido de esmerada preparação) fascinador, suscitando um entusiasmo contagiante e benfazejo.

O Ginásio D. Bosco, capitaneado pelo seu exuberante Conselheiro Escolar, (Diretor dos estudos), impõe-se e arrebatata a “gente hospitaleira” de Araxá, como nunca; os alunos apresentam-se e procedem dignamente, executando, de maneira impecável, os diferentes atos e manifestações.

Antes que finde o mês de setembro, devem ser premiados, mormente os alunos internos que aguentaram, embora satisfeitos, com o pêso maior dos preparativos.

A uma centena de Km., corre o rio Araguari, onde sua espetacular cachoeira presenteia também Araxá (inclusive o artístico Balneário mundialmente conhecido e apreciado, também pelas suas higiênicas águas, prestigiando o inteiro Brasil), — com a tão útil energia elétrica.

Pe. José Três, grande alma do passeio e, desde quase um lustro, das nobres conquistas da juventude de escol do Triângulo Mineiro, permanece, destemidamente, junto de um aluno, que periga, entre a violenta correnteza do rio, e finda heròicamente, no dia 27 de setembro de 1945, sua viagem terrena, em busca do merecido e justo galardão, na ETERNIDADE FELIZ.

1. TERRA NATAL

Nos anos de 1916-1917, também em Apiúna (Estado de Santa Catarina-Brasil), entre os tristes boatos dos horrores da 1.^a Guerra Mundial, ecoa, simpática e pacificamente, o nome de Dom Bosco, que chama a atenção do pequeno, mas troncado José, filho de uma piedosa família exemplar dos agricultores TRÉS.

Há mais e melhor: com centro em Ascurra, quatro Padres Salesianos vêm organizando, com frequentes visitas a dezenas e dezenas de Capelas; com isso torna-se, relativamente, possível e fácil, ouvir Missa, aprender o Catecismo (a Ciência de Deus), frequentar os sacramentos (Confissão, Comunhão.) batizar as crianças, prepará-las a fazer sua 1.^a COMUNHÃO, como também tudo o mais, que pode comunicar o “Dom de Deus”: A GRAÇA.

José cresce, forte e sadio, auxiliando, abnegadamente, na lavoura; mas certos nomes (D. Bosco, Padres Salesianos, Ascurra, onde os juvenzinhos me-

lhores são reunidos, para se tornarem também sacerdotes), lhe despertam o desejo e aumentam a vontade que tem de deixar a sua casa e...

Entretanto os anos passam... Já é mais do que rapazinho e, após se entender bem com quem devia (Confessor, Pais, etc.), afasta-se de seu querido e abençoado Estado de Santa Catarina e segue para o histórico Estado Bandeirante de...

2. SÃO PAULO,

onde, em 1925 (ano do Jubileu, que faz afluir a Roma, homens de tôdas as raças e regiões da terra, admirando a Exposição Missionária. mormente dos Salesianos de Mato Grosso-Brasil), José Três chega ao tão benemerente Aspirantado: Instituto S. Manoel de Lavrinhas - São Paulo.

José, com a maioridade, também conclue seu preparo humanístico, entre os ecos festivos e solenes da Beatificação de DOM BOSCO (2-VI-1929), pelo saudoso Pio XI, que, jovem sacerdote, tinha conhecido o Apóstolo da Juventude em Turim (Oratório S. Francisco de Sales, bêrço das Obras Salesianas.)

Com mais um triênio, para os estudos da vida salesiana e filosóficos, o agora Clérigo José Três passa os anos de 1933-1935 na delicada incumbência de Assistente dos estudantes de filosofia, terminando o período (a tal "prova de fogo" de Magistério), no mui conceituado educandário S. Joaquim, Lorena.

3. PÁSCOA DE 1934

O Clérigo Três, logo no início de seus estudos da Sagrada Teologia, como na véspera de seu Noviciado, há de vibrar com o mundo inteiro salesiano.

O Papa da Ação Católica e das Missões, Pio XI, na Ressurreição do Senhor (1.º de Abril de 1934), eleva D. Bosco à Glória máxima dos altares, declarando-o Santo, a ser cultuado pela Igreja Universal.

Os anos se sucedem, rápidos, mas não sem novas, dignas e dignificantes conquistas, para os homens de boa vontade: após um lustro de sua fundação, o Instituto Teológico Salesiano Pio XI passa a ocupar o novo e atualizado prédio do Alto da Lapa. No fim daquele 1937, o teólogo José Três, à Tonsura, acrescenta as Ordens Menores, que, no ano do passamento do grande Papa PIO XI, já são acrescidas das Maiores de tôdas.

Com efeito, na Festa da Imaculada de 1939, 8 de dezembro, entre as alegrias dos mestres, ex-alunos, mas acima de tudo, dos parentes, é cordialmente homenageado Pe. JOSÉ TRÉS.

As localidades das Residências Salesianas, com suas dezenas de Capelas do querido Estado de Santa Catarina, anualmente, desde vários anos, ostenta, justamente, ufano, algum de seus filhos mais prendado, já PADRE SALESIANO.

Pe. José, agora Ministro e Dispensador dos DONS DE DEUS, volta novamente, para Lorena, on-

de o Ginásio S. Joaquim reúne alguma centena de alunos internos, candidatos à Vida Salesiana.

4. "TRIÂNGULO"

Uma das mais importantes regiões do Estado de Minas Gerais, (a tradicional Unidade de gradnes acontecimentos dos Estados Unidos do Brasil imenso), em Araxá, a Obra de D. Bosco, já em seu 3.º lustro de fundação, a coincidir com o 1.º Centenário do Oratório Festivo (8/XI/1841), preciso de novas e maiores energias.

Diretor do Oratório Festivo, Conselheiro Escolar, Confessor, especialmente, na Igreja Matriz de S. Domingos, etc., seus alunos, cada vez mais, se beneficiam pela seriedade de suas lições, e mais ainda, por uma suave firmeza, em persuadí-los e levá-los ao CUMPRIMENTO DO DEVER.



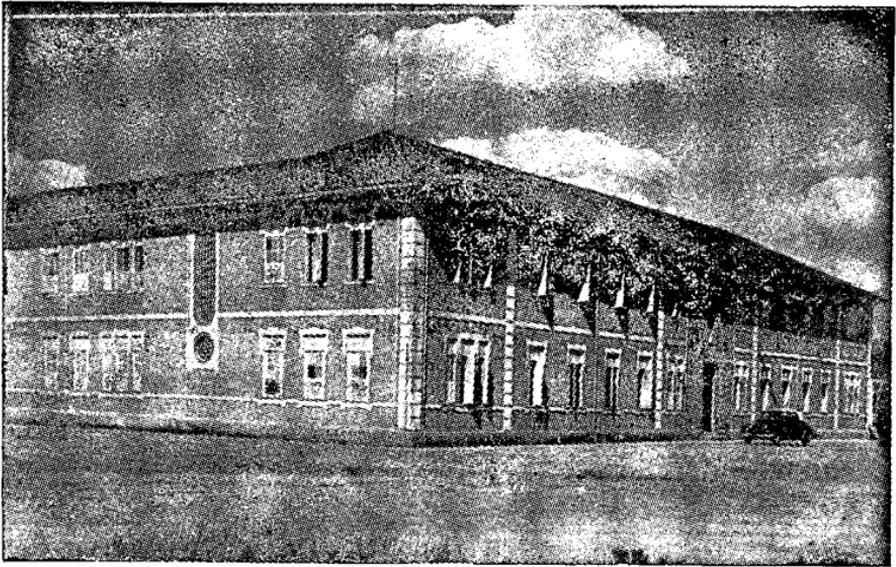
O gôsto pelas leituras sérias e edificantes (no último decênio leu 151 obras, algumas bastante volumosas), a fidelidade a confissão semanal (tôdas as 4.^a feiras, em homenagem a seu padroeiro S. José), sua devoção filial à Virgem Auxiliadora (santas indústrias, nos dias 24 e circunstâncias marianas, em homenagem à Mãe Celeste) e, quando Padre, a celebração devota da Missa e o recolhimento possível na

reza do Breviário explicam a invulgar personalidade do digno salesiano Pe. JOSÉ TRÉS.

Disposição ao ensino como ao trabalho, percebendo, com acêrto e eficiência, as devidas modalidades, para efetuá-lo, — animação nos recreios e seriedade nos estudos e, sobretudo, seu Constante, Característico, Caridoso SIM: uma Serena OBEDIÊNCIA, ainda quando lhe exigia SACRIFÍCIOS.

"CORAGEM: DAI-VOS
EM TEMPO AO SERVIÇO
DE NOSSO BOM DEUS, E
TEREIS SEMPRE ALEGRE
O VOSSO CORAÇÃO;
CONHECEREIS POR EX
PERIÊNCIA QUANTO É
DOCE E SUAVE SERVIR
AO SENHOR".

D Bosco



Ginásio Arquidiocesano Anchieta
Silvânia — Goiás

" COMO UM ASTRO "

1. 1888 - 2. Dotes - 3. Incumbências - 4. Pastor - 5. Metropolitana - 6. Arcebispo da Instrução - 7. "Como um Astro"...

“HÁ DE ERGUER-SE UM GRITO SALVADOR, O GRITO DE “FAMÍLIA OU MORTE”, ISTO É, OU A FAMÍLIA UNA E INDISSOLÚVEL, SANTA E FECUNDA, PELA GRAÇA DE DEUS, OU A MORTE DA PÁTRIA”.

D. Aquino



Dom Emmanuel Gomes de Oliveira

Corre o ano de 1923. Em Goiás, coração geográfico do Brasil, reina uma grande e serena alegria, nos corações bem formados: o Sr. Bispo tomou posse e visita tôda a imensa Diocese.

O novo Antístite, nem dois lustros depois (Novembro de 1932), é o 1.º Metropolitano Goiano, que, aos 12 de Maio de 1955, pranteado no Estado e no Brasil, vai demandar a ETERNA RECOMPENSA, após um pastoreio, que durará quase os anos de CRISTO.

1. 1888

Emmanuel tinha estudado, durante alguns anos em Itu; mas seu tio paterno (irmão do pai), já falecido: Ten. Cel. José Gomes de Oliveira, naquele 1.º de Fevereiro de 1888, achou de transferi-lo dos Jesuítas para os Salesianos de Niterói.

Tinha completado já 14 anos; acompanhava-o o mano Helvécio.

Com os dois juvenzinhos chega também a notícia do passamento de D. Bosco, falecido, no dia anterior, em Turim.

Europa e América comoveram-se; seus colé-

gios e alunos até às lágrimas, conservando uma recordação funda e muitíssima respeitosa estima.

2. DOTES

Passaram rápidos os anos de humanidade (Ginásio e algo mais): eficiência nos estudos, comportamento exemplar, bom senso e equilíbrio constituem o resultado de Emmanuel.

Isso lhe merece alegrar a mãe viúva (D. Maria Matos de Oliveira), a estima dos colegas, a benevolência dos Mestres, o elogio das Autoridades; mas de Deus algo a mais: a VOCAÇÃO.

Eis suas palavras: “No dia 29 de Janeiro ingressei na Congregação Salesiana, recebendo, nessa festiva data de S. Francisco de Sales, a primeira sagrada veste clerical.”

A prudência do Clérigo Emmanuel faz lembrar o poeta: “Debaixo de louros cabelos, há uma mente encanecida.” Seu critério e espírito de sacrifício apressam que lhe seja confiado o delicadíssimo encargo de Prefeito do Colégio S. Joaquim de Lorena.

O Diácono Emmanuel parece ter nascido, para tal pôsto, tanta é a paciência e a caridade dêle; ao mesmo tempo, atende, com tôdas as energias e horas possíveis aos grandes e sublimes estudos de TEOLOGIA.

Aos 16 de Junho de 1901, S. Paulo felicita-o e grandemente se alegra, pelo sacerdócio: tornou-se Pe. Emmanuel Gomes de Oliveira.

3. INCUMBÊNCIAS

É certo que suas habilidades impunham-no. Precisava substituir o Diretor do Liceu da Capital de Mato Grosso.

Lá naquele pôsto, Pe. Oliveira passa dez anos, irradiando sua capacidade de unir as mentes e harmonizar os corações, até na Catequese dos “Bororos” (Consegue apaziguar os índios, que ameaçam de se revoltar).

Em 1915, sua calma dignitosa e compreensiva é o principal fator e bálsamo mais eficiente, que serena e conforta pais e parentes dos alunos da Barca 7, que tinha naufragado, durante um passeio, pela Guanabara.

Com a 1.^a Guerra Mundial, providencialmente, Pe. Emmanuel encontra-se à testa do Liceu N. S. Auxiliadora de Campinas (S. Paulo), onde resolve, cabalmente, o cruciante problema do abastecimento d'água, para centenas de colegiais.

As aulas de educação física dos numerosos alunos sugerem-lhe uma manifestação de solidariedade pátria, com o desfile de todos os educandos, na Capital da República.

A idéia conquista os Superiores das obras de D. Bosco de S. Paulo, Lorena e Niterói, proporcionando à Nação a Histórica Brigada Branca Juvenil, que percorre, numa impecável ordem unida, as principais artérias do Rio de Janeiro. A seguir, um dos Cruzadores da Marinha Brasileira é teatro de espetacula-

res exercícios ginásticos, por uma multidão de educandos salesianos.

Pe. Oliveira, seguidamente, presta seu inteligente, abnegado e esfalfante labor de Secretário, no Govêrno do Estado de Mato Grosso; leva também, depois, sua prudente dedicação, para as delicadíssimas atividades da Nunciatura Apostólica do Brasil.

4. PASTOR

Tinha voltado, como Diretor, desde alguns anos, ao Colégio Santa Rosa, onde, 30 anos antes, o recebera aluno, na véspera da Festa dos Apóstolos S. Simão e S. Judas Tadeu, Pe. Emmanuel é eleito Bispo, sucessor dos Apóstolos em Goiás.

Era o dia 27 de outubro de 1922.

Para lá vai e passa sua primeira década a palmitar a vastíssima região do Centro Brasileiro.

Nada o detém; já beirando os sessenta, não é raro ver D. Emmanuel tirar os calçados, para, afundando na lama, auxiliar o chofer a desatolar o carro. Constata ser geral e sincero o desejo de instruir os filhos...

Em pouco tempo levanta e cobre o edifício do Ginásio Arquidiocesano Anchieta, o primeiro estabelecimento secundário de ensino particular, em Goiás, segundo no gênero.

Ainda nesse tempo, D. Emmanuel vai a Europa; adquire o gabinete de Ciências; presta sua relação e homenagem filiais ao Papa Pio XI; toma providên-

cias de caráter social e agrícola (era também Presidente da Comissão dos Trabalhos, para a mudança da Capital).

5. METROPOLITA

A Cúria Romana examina o ponderado e exaustivo relatório da enorme Diocese Goiana (mais de duas vezes o Estado Bandeirante).

Cria novas circunscrições eclesiásticas e, no dia 18/XI/1932, pela Sé Apostólica, D. Emmanuel Gomes de Oliveira é nomeado 1.º Metropolitano.

Dois anos mais tarde, outubro de 1934, é celebrada a Primeira Missa, no local, onde deve surgir a nova capital do Estado: GOIÂNIA.

Mas o novel Metropolitano não pára: se Roma providencia as regiões do Sul-Leste-Noroeste e Norte goianos de Prelados, D. Emmanuel consegue os Cordi-marianos, Franciscanos e Padres Diocesanos, para sua Arquidiocese, de novas dimensões e maiores exigências.

A mais, o Batismo Cultural de Goiânia, julho 1942, teve uma repercussão nacional e um surto de novas tarefas no próprio Estado de Goiás.

Apesar dos múltiplos empreendimentos, D. Emmanuel preside, em Pindamonhangaba, o áureo aniversário do passamento do Fundador, D. Luiz Lagsna, dos Colégios de D. Bosco no Brasil (1895-1945).

As dignas e oportunas manifestações vocacionais são promovidas, por um de seus antigos alunos

(então Pe. Orlando Chaves, atualmente, Arcebispo de Cuiabá e Presidente do Secretariado Nacional das Vocações).

O Primeiro Metropolita Goiano, naquela histórica reunião de centenas de clérigos salesianos do Brasil era uma expressão, altamente, significativa: tinha sido o primeiro Clérigo Salesiano Brasileiro.

Sempre naquela circunstância, D. Emmanuel contemplando, alegre e satisfeito, o número grande de jovens acólitos, com uma pontinha de ironia, lembrava: “Uns dois anos depois que vesti batina, na avenida S. João de S. Paulo, ouvia perguntar: há ainda quem estude para ser padre?... — E agora, não um, mas centenas de moços, todos com sua batina.”

6. ARCEBISPO DA INSTRUÇÃO

Em 1946, Dezembro, o Ateneu D. Bosco de Goiânia remete, para a Divisão de Ensino Superior, os elementos necessários à criação da Faculdade de Filosofia, com o aplauso animador de D Emmanuel, que vinha se desdobrando nas construções dos Ginásios de Anápolis, Jaraguá, Pires do Rio e de alhures, sem descuidar da menina dos seus olhos: o SEMINÁRIO.

Dois anos mais tarde, Arquidiocese, Estado, Pais, Congregação e a Igreja reúnem-se, festivamente, para celebrar a data argêntea de episcopado de D. Emmanuel, com o 1.º Congresso Eucarístico de Goiás.

Estava presente o mesmo Cardeal do Rio de Janeiro.

Sempre insondáveis os desígnios da Providência : não uma Faculdade, mas várias e até a Universidade de Goiás, em Goiânia, absorvem as melhores e preciosas forças dos últimos anos da edificante e intensamente apostólica existência de D. Emmanuel.

Pouco mais de um lustro após a eucarística apoteose goiânia, em Silvânia, por êle dotada dos mais importantes educandários do Estado, no primeiro meado do mês da Auxiliadora de S. João Bosco, Dom Emmanuel Gomes de Oliveira morre, entre os seminaristas de sua querida Arquidiocese.

Tendo fundado dezenas de Colégios e incrementado Escolas de tôda espécie, passara a História de Goiás como o Arcebispo da Instrução; enquanto o Brasil já tinha reconhecido sua eficiente e nobre atividade, condecorando-o GRANDE OFICIAL DA ORDEM NACIONAL DO MÉRITO, pelo transcurso de seu AUREO JUBILEU SACERDOTAL.

7. "COMO UM ASTRO"

que se põe no horizonte, deixando, em pós de si, os rastros de ouro e de purpúra" . . . , D. Emmanuel desapareceu.

Era capixaba, pois nascera no Estado de Espírito Santo, em Anchieta, onde tombara o grande apóstolo dos selvícolas da Terra de Santa Cruz: o jesuíta venerável Pe. José de Anchieta.

Tinha sido o penúltimo de oito filhos, vindo à luz do mundo, aos 9 de janeiro de 1874; uns meses de-

pois (3/4/1874) a Sé Apostólica aprova, em definitivo, a congregação dos colégios de D. Bosco, na qual havia de ingressar-se, com menos de vinte anos de idade.

Hoje, a distância de 70 anos: se Rio, S. Paulo e Mato Grosso honram, abençoam agradecidos, Pe. Oliveira; GOIÁS constata dever muitíssimo a D. Emmanuel, se os ginásios são dezenas, em lugar de um; se, de nenhum, há vários Colégios e Escolas Técnicas de Comércio; se já funcionam três Universidades, enquanto a única Diocese gerou duas Arquidioceses, com o dôbro de Prelazias e outras tantas Dioceses...

Nos últimos tempos, quis empreender e levar a térmo, sob suas vistas diretas, a Catedral de N. S. Auxiliadora.

Um tal sôpro vivificador de instrução e religiosidade, com certeza, não deixou de influir na mesma criação de Goiânia e Brasília.

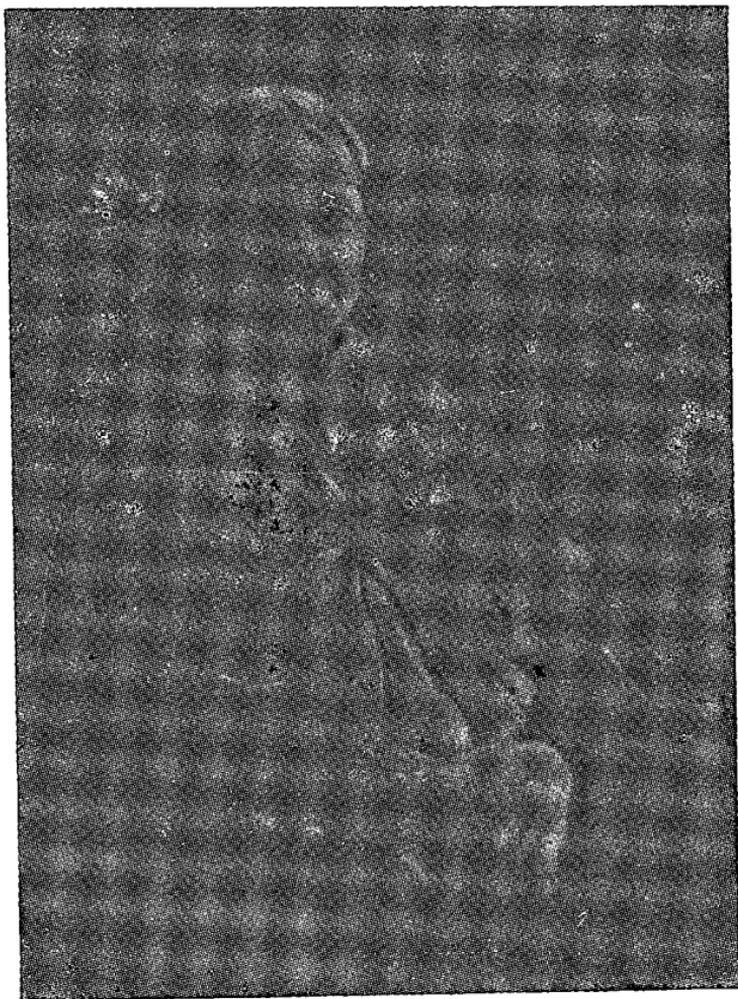
E acima, muito acima de tudo isso, sua bondade, que o levava a repetir: "Não, não há homens maus..."

Foi o princípio das avultadas iniciativas de D. Emmanuel Gomes de Oliveira, o segrêdo de suas gigantescas realizações e que o fizeram desaparecer COMO UM ASTRO QUE SE PÕE NO HORIZONTE, DEIXANDO, EM PÓS DE SI, OS RASTROS DE OURO DE PÚRPURA", capazes de arrebatam também gente boa de nossos dias.

UMA MÃE

1. Educação - 2. Missão - 3. Provação - 4. Elevação
- 5. Despedida.

"O FUTURO DOS FILHOS
É OBRA DAS MÃES".
Napoleão



D.ª Maria Matos de Oliveira
Mãe dos Arcebispos D. Emmanuel e D. Helvecio G. de Oliveira

No ano de 1844, na cidade de Anchieta, no Estado do Espírito Santo, nascia uma menina linda, filha de um casal cristão: Jacinto A. de Jesus Matos e Helena Ferreira da Silva.

Também essa menina teria parte na grande obra de D. Bosco: tornar-se-ia a progenitora dos dois arcebispos salesianos, Dom Helvécio e Dom Emmanuel Gomes de Oliveira.

1. EDUCAÇÃO

Maria crescera junto de seus pais, tendo feito seus estudos de acôrdo com a época, aprendendo o mais necessário, visto que não era fácil como hoje, uma instrução mais ampla.

Ouvia com respeito as práticas dos Padres de sua localidade e não raramente tinha oportunidade de assistir às pregações especiais de missionários que deixavam gravadas, mais profundamente em sua alma, as convicções da fé e do amor de Deus.

2. MISSÃO

À sua aprimorada educação de bérço, José Gomes de Oliveira unia a sólida formação militar; foi êsse o valoroso varão destinado por Deus a formar com Maria Matos de Oliveira um lar abençoado, que se foi enriquecendo cada vez mais, com o nascimento

dos filhos Horácio, Cristina, Maria, Olinta, Georgina, Ambrosina, Emmanuel e Helvécio.

O tenente-Coronel José Gomes de Oliveira e sua virtuosa espôsa tudo fizeram para que seus filhos se encaminhassem a uma perfeita educação cristã.

Em 1888, por intermédio de um Padre, irmão de D. Maria, Emmanuel e Helvécio foram encaminhados ao Colégio Salesiano de Santa Rosa onde ingressaram-se e onde Deus Nosso Senhor preparou os dois futuros príncipes da Igreja.

3. PROVAÇÃO

D. Maria de Matos Oliveira prematuramente, enviuvava-se.

Contava, então, 37 anos de idade.

Com família numerosa, todos os filhos menores, achou-se D. Maria em situação penosa, que dificilmente, se poderia descrever.

Ofereceu ela ao Senhor o presente de sua resignação cristã.

Curvou-se humilde e silenciosa, ante a vontade de Deus.

Com a sua generosidade, vieram-lhe tôdas as bençãos: energia, lucidez, serenidade e “revelou-se, então, a Mulher Forte das Sagradas Escrituras, na administração do patrimônio familiar.”

4. ELEVAÇÃO

“Nunca foi vista ociosa, trabalhou até as suas derradeiras horas de vida”, legando aos seus filhos, além da boa educação, êsse tesouro incomparável do amor ao trabalho.

Sua santa alma, cada vez mais aperfeiçoada na virtude, pelo sofrimento, paciência, pelo exercício prolongado da fé e confiança em Deus, cada vez mais desprendia-se do mundo e das cousas passageiras.

Resolveu passar alguns anos em Nitéroí, à sombra do Santuário de N. S. Auxiliadora, onde pudessem melhor santificar sua vida e todos os dias que o Senhor lhe concedesse.

5. DESPEDIDA

Mas D. Maria quis morrer na terra de seus parentes, de seus antepassados, na sua própria terra natal.

Tinha grande devoção ao Venerável Padre José de Anchieta.

A simplicidade quasi infantil, é o apanágio dessas grandes almas.

Um sorriso de ternura e bondade ilumina perenemente aquele rosto coberto de sulcos, traduzindo virilidade, trabalhos suportados, transe; enfim, sulcos que são como que as cicatrizes do bom soldado que muito pelejou na guerra.

Aguarda serenamente o chamado do Seu Senhor para as alegrias intermináveis do seu Paraíso.

Assim viveu D. Maria os últimos anos na sua terra natal.

Ela mesma preparava-se ao seu fim, pois ela mesma o pressentia não muito longe.

Por mais um carinho da Virgem Auxiliadora veio a falecer num dia consagrado a Ela, 24 de Maio de 1932, após uma edificante viagem terrena de quase oito décadas.

(Tópicos do op. hom. ed. "56)

PADRE ATRAPALHADO

1. Tenho Fome - 2. Extremo Oeste Brasileiro - 3. Paulicéia
4. Noreste Ocidental - 5. Primaz das Minas Gerais.

“NÃO É VERDADE QUE O SERVI-
ÇO DE DEUS NOS TORNA MELAN-
CÓLICOS.

QUEM MAIS AFÁVEL E JOVIAL
DO QUE S. LUIZ DE GONZAGA?
MAIS ALEGRE DO QUE S. FILIPE NE-
RY E S. VICENTE DE PAULO”.

NÃO OBSTANTE A VIDA DÉLES,
ERA UMA CONTÍNUA PRÁTICA DE
TÓDAS AS VIRTUDES”.

D. Bosco



Dom Helvécio Gomes de Oliveira

1944 — A caçula das capitais brasileiras está em festa.

O Santuário S. João Bosco de Goiânia engalana-se, por uma de suas maiores solenidades: a “BENÇÃO DOS SINOS”, pelo Arcebispo de Mariana, DD. Irmão do Metropolita Goiano.

O Primaz das Minas Gerais é objeto de homenagens estaduais, pois o mesmo Governador está lá representado com as mais altas dignidades também do município, enquanto os enormes pátios tornam-se um amplíssimo teatro, a reunir a juventude escolar, numerosíssima, dos numerosos educandários locais.

Mas, para saudar S.E.R.D. Helvécio Gomes de Oliveira, escolhe-se, entre os escolares, não o acadêmico, mas uma criança do asilo infantil, que tôda agitada, termina com um “Viva... Viva Pe. Helvécio”!

Ao que o digno prelado, agradecendo as manifestações de estima e veneração, paternalmente entre a simpatia geral, comenta: “Muito bem!... Viva Pe. Helvécio, porque o Bispo é “UM PADRE ATRAPALHADO”, a ponto de nem rezar Missa sozinho!”.

O dinâmico Pastor, membro exemplar do mui

digno Episcopado Brasileiro, desde o término da 1.^a Guerra Mundial (1918), há de procurar as ETERNAS HOMENAGENS, no dia de S. Marcos Evangelista (25-IV-1961), com a idade de 85 anos.

1. TENHO FOME

Faz poucas semanas que a 1.^a expedição de missionários salesianos tem o significativo prazer de admirar a mais linda das mais lindas baías (GUANABARA), quando em Anchieta (19/2/1876), a mui conceituada família Gomes Oliveira é ainda uma vez abençoada, com mais um filhinho: HELVÉCIO.

Uma década mais tarde os salesianos já labutam em Niterói, desde um triênio, quando um estranho visitante aparece no pátio do Colégio Santa Rosa, ajoelha-se e estende as mãos suplicando: "Tenho fome".

É o Pe. Marcelino, que há de passar anos, entre os capixabas do Estado do Espírito Santo, despertando também na alma e no coração de D.^a Maria Matos de Oliveira a estima e o anseio de conseguir, com suas orações, renúncias, sacrifícios e diligente cumprimento de seus deveres, um filho PADRE.

Após cursar filosofia em Roma, no dia 9 de junho de 1901, os educandários da Terra de Santa Cruz (que já se irradiam nos principais estados do Brasil, Rio, S. Paulo, Minas Gerais, Pernambuco, etc.), estão no auge de nobre ufanía: um de seus ex-alunos é

agora PE. HELVÉCIO GOMES DE OLIVEIRA, com santa e inimaginável alegria da virtuosa mãe, viúva modelar, há já duas décadas.

2. "EXTREMO OESTE BRASILEIRO"

Numa das várzeas que emolduram, quase beijando o rio Cuiabá, a Capital de Mato Grosso, um pelotão de soldados atiradores estão se exercitando, com seus fuzís...

Quando menos percebem, no meio dêles aparece um Padre, de tamanho bem superior ao comum, que arranca a arma do militar, aponta-a, descarrega-a, com outros tantos alvos perfeitos, e devolve-a dizendo: "Assim é que se atira".

Surprêsa, admiração, aplausos, com a natural pergunta: "Quem é aquele atlético sacerdote, valente e abalizado atirador?..."

— "É o novo Diretor do Liceu S. Gonçalo, Pe. Helvécio... novinho... celebra Missa, de pouco tempo para cá... mas estudou no estrangeiro, na Europa" — é a resposta.

Durante o triênio de Pe. Helvécio Gomes de Oliveira, é montado o Observatório Meteorológico, do qual é seu 1.º diretor; os estudos de Ciências e Letras iniciam o período áureo; a revista "MATO GROSSO" (em 16) torna-se centro das maiores inteligências do Estado.

A parte melhor da sociedade gravita em volta do educandário, que vem instruindo e educando seus

filhos, um dos quais, como nenhum outro, há de honrar o Brasil inteiro: D. Francisco de Aquino Corrêa.

3. PAULICÉIA

Delegado Inspetorial, entre os representantes de todo o mundo salesiano, em Turim (no capítulo Geral de 1904), de volta Pe. Helvécio dirige as Escolas Profissionais do Liceu Coração de Jesus — S. Paulo.

Traduz a tão apreciada Vida de D. Bosco de Crispolti, funda e dirige a inolvidável e mui lida Revista "Santa Cruz" e, enquanto plasma e educa os futuros operários (aprendizes de artes e ofícios) encaminha os melhores, para a Vida Salesiana e sacerdotal.

Durante mais de uma década, além dos educandos (cujo número cresce sempre mais e, acima de tudo, com grande aproveitamento) e dos inúmeros leitores de seus escritos (livros, artigos, etc.), também os sermões de Pe. Helvécio calam, benfazejos, nos corações e nas almas, que têm a dita de ouvi-los.

4. NORDESTE OCIDENTAL

Os Salesianos já estão à testa de duas Circunscrições Missionárias (Registro do Araguaia e Rio Negro, respectivamente, nas duas maiores Unidades da terra de Cabral: Mato Grosso e Amazonas).

A cidade, que, há três séculos, filhos destemi-

dos e heróicos da Primogênita da Igreja, fundam na pequena ilha do Atlântico Norte Brasileiro, qual homenagem a Luiz IX, o Rei Santo da nobre França, é cérebro de um Estado, cuja superfície é uma vez e meia a de S. Paulo.

Com o incremento das providências salinas, e ainda mais dos vários setores da pecuária, aumenta, cada vez mais, a população, cujo, número de habitantes beira a casa de um milhão e meio.

Na festa da "ASSUNÇÃO", de 1918, o Liceu Coração de Jesus, com as demais Obras de D. Bosco do Brasil, justamente ufanos, num clima de verdadeira satisfação e alegria, festejam, com tôda solenidade possível o 1.º Presbítero Salesiano Brasileiro elevado ao episcopado, como Bispo da Diocese de S. Luiz.

A estadia de D. Helvécio na ex-França Equinocial (Maranhão), não chega a um lustro; mas sua atividade é tal que a Circunscrição é elevada a Província Eclesiástica, enriquecida, atualmente, de sete sufragâneas, incluindo as, grandemente, beneméritas Prelazias Missionárias.

5. PRIMAZ DAS MINAS GERAIS

Ao sábio e virtuoso D. Silvério G. Pimenta, Arc. de Mariana, sucede D. Helvécio, que, aos longos saudosos discursos de recepção e cumprimentos, lacônicamente, responde: Os senhores me ajudem e farei o que fêz o vosso santo Arcebispo, que acaba de ir

para o CÉU, e, com a GRAÇA DIVINA, até muito mais.

Surpresas decepcionantes, por alguns poucos menos compreensivos, etc.; mas a figura imponente, as palavras claras, sinceras, leais, emolduradas no pensamento da vida sobrenatural, calam de maneira simpática, no coração do povo, que pouco ou nada tinha entendido dos intermináveis elogios, como também alegram as pessoas sensatas e de boa vontade.

D. Helvécio passa as últimas quatro décadas de sua viagem terrena, como Arcebispo de Mariana, numa atitude sem precedentes e, talvez, sem tão fáceis imitadores quer em extensão (horizontalmente), como em profundidade (verticalmente).



Após sua nomeação (10/XI/1922) até o ano, que segue o passamento dêle (1962), o Estado Mediterrâneo (que na Província Eclesiástica de Mariana tem suas tradições mais cristãs, sadias, nobres), altamente, ufana-se e, ainda mais beneficia-se, de pelo menos, outras cinco: BELO HORIZONTE-GOIAS-UBERABA-POUSO ALEGRE-JUIZ DE FORA, gravitando, em volta de cada uma, duas ou mais dioceses.

Crescem os educandários: tôdas as Congregações e Ordens Religiosas, que desejam fundar institu-

tos, para suas Vocações (Aspirantes) encontram mais que as portas abertas; basta lembrar o Colégio Salesiano de S. J. del Rei.

O Clero Diocesano é provido do necessário, para seu sustento e conforto indispensáveis; mas, acima de tudo, torna-se modelo de vida piedosa, austera e apostólica.



São construídas capelas, nas localidades mais afastadas e dos mais reduzidos povoados; levantam-se igrejas e se organizam as diferentes instituições sociais (escolas-hospitais-asilos, etc.) nos maiores centros, como onde as indústrias atraem numerosos moradores.

As repetidas intervenções cirúrgicas renais, conseqüências de um esfalfante trabalho, não impedem que a robusta fibra do Arcebispo Primaz das Minas Gerais condecorado em seu AUREO JUBILEU, atinja o ano de SUA MISSA DE DIAMANTE (1901-1961).



Um dos maiores estadistas convida a D. Helvício, para lhe ser companheiro de chapa à Presidência dos Estados Unidos do Brasil, como Vice-Presidente.

Mas o dinâmico e apostólico Prelado responde

que os trabalhos dos Congressos de Nossa Senhora, mormente, nas diferentes Vigararias, não o permitem, de modo algum.

Tais iniciativas transformam-se em verdadeira apoteose da Celeste Rainha, com certames de criteriosas apologias da Igreja, a reunir e elevar as almas tôdas, sem distinção de classe (nobres e plebeus, governantes e súditos, lavradores e intelectuais, irmanados em Cristo, prestam, filiais homenagens à VIRGEM SANTÍSSIMA).

— “Os salesianos, depois de 15 dias, que estão em Barbacena, já dão aula de CATECISMO na Penitenciária de Segurança” — refere, todo satisfeito, D. Helvécio, durante as Festas Marianas da cidade.

Tal, com as ORDENAÇÕES dos anos vindouros, há de ser como que as CHAVES DE OURO do grande salesiano Brasileiro: DOM HELVÉCIO GOMES DE OLIVEIRA.

“TUDO PARA TODOS”

1. Sul-Nordeste - Campinas-S. Paulo - 3. “Mincas”
Paulicéia - 4. Sul Matogrossense 5. Monumento Vivo
7. Bondade.

..“MEDIANTE O TRABALHO PODEIS TORNAR-VOS BENEMÉRITOS DA SOCIEDADE, DA RELIGIÃO E FAZER BEM À VOSSA ALMA, ESPECIALMENTE SE OFERECERDES A DEUS AS VOSSAS OCUPAÇÕES QUOTIDIANAS”.

D. Bosco



Dom Vicente Maria Priante

Estado do Rio de Janeiro — 1883. O sul da mais antiga das regiões brasileiras tem novos motivos de justa ufania e para se alegrar, no sentido mais verdadeiro e completo.

Sua Capital, aos 14 de julho de 1883, torna-se o bêmço das Obras de D. Bosco em Terra de Santa Cruz, que hão de se espalhar pelo Brasil imenso.

Algum tempo depois, no mês do “Rosário” (16/10/1883), no trecho ocidental do vale do Paraíba, em Barra Mansa, a digna família Priante está sendo abençoada com um filhinho: VICENTE.

A satisfação é grande e contagia parentes e amigos, repercutindo, de maneira simpática, pela inteira, progressista e futura cidade.

Aquela criancinha há de se tornar o BISPO DE CORUMBÁ, que, no coração da novena da “IMACULADA” (4/12/1944), vai em busca da Pátria Celeste: O PARAÍSO.

1. SUL-NORDESTE

Tudo leva crer que o pequeno Vicente, terminadas as escolas primárias, em sua terra natal, antes de findar o século 19, já esteja, como interno, no Colégio Santa Rosa de Niterói.

Piedoso, humilde, diligente merece a preciosíssima dádiva da Vocação Religiosa e, já maior de idade, em 1904, atende ao estudo da Vida Salesiana (noviciado), na cidade de Lorena — São Paulo.

Juntamente a um colega (também futuro Bispo), ordenado aos 28 de Janeiro de 1912, em Taubaté, celebra sua MISSA NOVA, na festa do modelo da mansidão, São Francisco de Sales; salesianos e alunos de Lorena rendem-lhe o merecido tributo de homenagens espontâneas de aprêço e gratidão.

“Quando me parecia dar conta da assistência, tiraram-me e fizeram-me Catequista.”

Tal afirmação é sua, de 1934, quando Bispo em visita ao Colégio D. Bosco de Campo Grande, e revela na sua humilde simplicidade, o abnegado devotamento ao trabalho educacional de Pe. Vicente.

Trata-se de uma bondade forte, que nada poupa, a fim de que os educandos se aproveitem, e nos estudos e na formação do caráter, cuja base é o respeito à própria dignidade.

Dessa valiosa orientação de Pe. Priante hão de beneficiar-se, durante outros nove anos, as mais importantes e delicadas Instituições Salesianas do Sul e do Nordeste do Brasil.

2. CAMPINAS — S. PAULO

Na terceira década do século XX, Pe. Vicente passa a ser Diretor das Obras de D. Bosco, em Campinas de São Paulo.

Em 1921, suas diretrizes, no Externato São João, muito favorece a piedade, entre os “Devotos da Auxiliadora”, enquanto crescem o número e a animação dos ex-alunos, cujas iniciativas teatrais tornam-se uma apreciada tradição.

Em 1922 (17/19 de Janeiro), Pe. Priante acha-se entre os representantes das Obras Salesianas de quase todo o país (desde as da Amazônia até as de R.G.S.).

Dos presentes, na histórica circunstância, cinco hão de tornar-se Bispos (dois dêles Arcebispos).

A linha de Pe. Vicente, na comissão de “Vida Religiosa”, edifica, especialmente, pelas convicções, conhecimentos e apêgo às tradições.

A estima e o cultivo de um bem entendido espírito de oração era o principal segrêdo dos felizes empreendimentos, trabalhos e encargos de Pe. Priante explicando, também, o aumento de seus alunos.

Com efeito, quando o Liceu N. S. Auxiliadora celebra sua data argêntea de fundação (1897-1922), o Superior é Pe. Vicente, que não consegue atender aos inúmeros pedidos de alunos internos... contrariamente, ao passado.

— “Qualquer cantinho serve... mesmo no corredor...” — estas e semelhantes outras expressões (entre as dezenas de pais, impossibilitados de internarem os filhos no colégio de Pe. Vicente de Campinas) são comuns.

3. "MINAS" — PAULICÉIA

No ano de 1924, Uberaba, o Triângulo Mineiro, está em festa, pela tomada de posse do novo Bispo: é o antigo colega de ordenação de Pe. Vicente, D. Antônio de Almeida Lustosa, que reclama, imediatamente, os salesianos, para lá.

E, lá estão, dois anos mais tarde, estando à testa Pe. Priante, Vigário da paróquia S. Domingos e 1.º Diretor do Colégio D. Bosco.

Em pouco tempo, Pe. Vicente, em seu apostólico zêlo, incrementando a vida das associações religiosas, com sua bondade e firmeza, torna Araxá a cidade mais eucarística da Diocese, enquanto o educandário atende aos filhos das mais importantes famílias também do interior.

Mas com a escôlha do Inspetor de Mato Grosso, no Diretor do Instituto D. Bosco de São Paulo, a freguezia de N. S. Auxiliadora do Bom Retiro fica sem pároco.

E se a serenidade de Pe. Vicente cativa os fiéis e conquista a juventude, chama também a atenção dos Superiores, que têm urgência de atender à segunda, importantíssima mas incipiente, obra salesiana da Paulicéia.

Na solenidade do Santo Natal de 1927, Pe. Priante é o Vigário da Paróquia de N. S. Auxiliadora do Bom Retiro e Diretor do Instituto D. Bosco, em São Paulo.

Sua calma, aliada a uma intensa e em-

preendedora atividade, traz uma vida nova: associações paroquiais se afervoram, no apostolado do bom exemplo, em auxiliar nos trabalhos da paróquia, desde os mais humildes (faxina, etc., da Igreja) até aos de aumentar o número de associados das diversas irmandades como a freqüência dos fiéis às sagradas funções, particularmente, da MISSA.

As Escolas de Artes e Ofícios, de maneira especial, são objeto do carinho sacrificado do novo superior, assim também e ainda mais, a primeira e principal obra salesiana, o Oratório festivo.

4. SUL MATOGROSSENSE

Eleito no mês da "AUXILIADORA" (7-V-1933) é sagrado Bispo aos 23 de julho: os corações dos afeiçoados paroquianos estuam de alegria... além dos três Bispos da sagração e dos Revmos. Inspetores salesianos do Sul e Centro-Oeste do Brasil, às Solenidades comparecem dignos admiradores, trazidos por uma justa e veneranda estima.

A Providência tinha-o preparado: mais um decênio de intensas e vastas atividades pastorais, como Bispo Diocesano de Corumbá, que constitui uma das maiores (senão a maior) Circunscrições Eclesiásticas do mundo.

As principais cidades, como os incipientes povoados do Sul Matogrossense, logo compreendem, acatam e procuram seguir a linha sábia de D. Priante, que, desde o início, a documenta em sua 1.^a Carta

Pastoral: "MANDAMENTOS DA LEI DE DEUS".

Aumenta e amplia a iniciativa de seu antecessor, que obteve os Revdos. Padres Redentoristas, para Aquidauana.

Os beneméritos missionários de Santo Afonso passam a atender também em Campo Grande, chegando até às principais localidades do extremo-oeste, nos limites da vizinha república do Paraguai, em Ponta Porã.

O surto de vida cristã, que tinha levado, quando Vigário no Estados de Minas Gerais e São Paulo, D. Vicente procura repetí-lo, em tôdas as paróquias de sua Diocese, aumentando o número de Igrejas, Capelas e das mesmas freguesias.

As atuais três Dioceses, cada uma com seu Prelado, em lugar de um único Bispo, a menos de três lustros da morte de D. Priante, muito revelam de seu trabalho Episcopal.

5. MONUMENTO VIVO

Se "tudo para todos" concretiza o programa PAULINO ("omnia omnibus"), dá-nos também uma idéia do espírito de D. Vicente B. Maria Priante.

S. Excia. Revma. compreende todo o alcance social, religioso e cristão da Obra de Frederico Ozanan: testemunham-no os consoladores e edificantes empreendimentos dos Vicentinos de Corumbá, Campo Grande e alhures.

Mas persuadido das incalculáveis vantagens da

Instrução Cristã, como da urgente necessidade de elevar a família, elevando as donzelas, o coração de pastor de D. Vicente funda a Congregação das Irmãzinhas de Jesus Adolescente.

As 7 Aspirantes de junho, Postulantes na “Assunção” de 1938, tornam-se 25 RELIGIOSAS (Revdas. Irmãs), com 5 noviças, espalhadas em seis Casas, no ano do passamento de D. Priante.

Atualmente, duplicadas em seus elementos e instituições, beneficiando uma Arquidiocese e 4 Dioceses (inclusive a de Lins — São Paulo) vem formando seu MONUMENTO VIVO.

Ufanas, por ter como Fundador um Príncipe da Igreja e Sucessor dos Apóstolos, as “Irmãzinhas”, fortes de Jesus-Hóstia e do auxílio da “Imaculada”, seguem, com amor, as felizes normas de seu PAI ESPIRITUAL: carinhosa e diligente Vida Comum; estima suma do Estado Religioso, ficam bem longe de tudo o que o prejudique ou o arrefeça; humilde, paciente caridade fraternal, paraíso das Comunidades de “JESUS ADOLESCENTE”.

7. BONDADE

No fim da primeira metade de seu pastoreio, D. Vicente efetua as ordenações dos estudantes salesianos de Teologia, edificando por sua bondade.

Mais tarde, na mesma metrópole (onde se dá o

desenlace, Mártir do DEVER: Hospital de São José do Braz — São Paulo), celebra pontificamente, em São Bento... e, na saída: “Como o Senhor é bom!...” — assim um homem do povo, quase querendo afagar a D. Vicente, comovendo os que tal percebem.

As freqüentes circunstâncias marianas da vida e dos delicados encargos do saudoso D. Priante parecem ainda recomendar: “Meus bons ex-alunos, parquianos e diocesanos, suplicai a “Auxiliadora Imaculada de D. Bosco”, com a reza, devotamente meditada do Têrço, a fim de crescer a maior de tôdas as fôrças humanas: A BONDADE.

Alguém observou: “Dom Vicente era humilde...” — Isso, acima de tudo, explica sua grandeza, porque “A HUMILDADE COMO A BONDADE É A VIRTUDE DAS ALMAS GRANDES” (Bonard).

EX-ALFAIATE

1. Aprendiz-Estudante - 2. Arauto Decidido - 3. A Quadra Áurea.

“QUANDO FORDES TENTADO, NÃO PAREIS ESPERANDO QUE A TENTACÃO TOME CONTA DO VOSSO CORAÇÃO, MAS QUANTO ANTES FAZEI TUDO POR FICAR LIVRES, OU MEDIANTE O TRABALHO OU MEDIANTE A ORAÇÃO”.

D. Bosco



Indústrias Indígenas

A Guerra Mundial (1.^a) ainda não terminou.

A região do Rio Negro (Amazonas-Brasil) desde alguns anos, vem se beneficiando com o missionário dos Bororó.

Por sua vez, as Colônias dos selvícolas de Mato Grosso (Leste), se, com não pequeno sacrifício, privaram-se de Pe. João Balzola, — nos anos de 1917-1918, são alegradas, pela presença, animadora, de Pe. Alencar.

Pe. José de Alencar Lincoln, que no ano do passamento do 1.^o Sucessor de D. Bosco (Pe. Miguel Rua, hoje à caminho dos altares) celebra sua PRIMEIRA MISSA, na Festa dos SANTOS REIS (6/I/1910), — meio século depois (18/7/1951) vai à procura do JARDIM SALESIANO, no CÉU.

1. APRENDIZ-ESTUDANTE

Vindo à luz do mundo, no mês da Auxiliadora (11/V/1878), ano em que D. Bosco inicia a publicação, regular, do Boletim Salesiano e, pela vez primeira, visita a França), — o já rapazinho Alencar (maio de 1892) é aprendiz do Liceu Coração de Jesus de São Paulo.

José há de vibrar, pelo ideal missionário salesiano, especialmente, seis meses depois (à notícia que, em Roma, D. João Cagliero, o futuro 1.º Cardeal salesiano, vai ser recebido pelo Papa dos Operários, Leão XIII, juntamente, com alguns índios da Terra do Fogo — 14/XI/1892).

E, quando, após pouco mais de um lustro, D. Rua batiza, em Turim, no mês do Rosário (15/X/1898) os primeiros três Bororos, já, estudado o latim, é Clérigo Salesiano, estudante de Filosofia.

2. ARAUTO DECIDIDO

Cursando Teologia, leciona também e, com sacrifício, assiste os alunos, onde fôr necessário.

Ordenado sacerdote, continua nas diferentes importantíssimas atividades de educador; tem facilidade e é feliz na pregação.

Auxilia nos vários educandários da região do sul do Brasil; gosta dos recreios animados e não deixa de jogar futebol.

Após o heróico biênio entre os selvícolas do futuroso Mato Grosso, passa um lustro nos Liceus Salesiano de Campinas e da Paulicéia; dedica outros três, secretariando o dinâmico Primaz das Minas Gerais (D. Helvécio Gomes de Oliveira) e orientando a mui conceituada União do Liceu Coração de Jesus, em São Paulo.

3. A QUADRA ÁUREA

e última consta de um quartel de século, iniciando-se, quase na vespera, do ano do passamento de PIO XI, o Papa da Ação Católica, das Missões e de D. Bosco.

Os três lustros (1938-1952) de Capelão na Penitenciária de S. Paulo talvez e sem talvez, são os mais gloriosos da vida de Pe. Alencar.

Sua atitude, bondosa e simples, e suas histórias de bichos (nas quais o cavalo tem sempre um papel superior), — mas, acima de tudo, com seu bom espírito, salesianamente apostólico, ganha a confiança da quase totalidade dos detidos, conseguindo até numerosa e destacadas conversões.

Na Festa do Nome Santo de Maria (12/IX/52), o saudoso Pio XII, em Castelgandolfo, dita a Carta Magna dos Coperadores Salesianos e Pe. Alencar entra na década final de sua viagem terrena.



Depois de irradiar sua bondade em Guaratinguetá, bêrço do Instituto das Irmãs Filhas de Maria Auxiliadora, no Brasil, é confessor dos Teólogos, com os quais frequênta, regularmente, as aulas de teologia dogmática.

Passa a DATA DE MISSA ÁUREA, entre os noviços, onde, na Festa do Apóstolo dos enfêrmos (S.

Camilo de Lélis), definitivamente, Pe. José de Alencar Lincoln, deixa de ser objeto das mil indústrias caridosas dos jovens esperanças do noviciado salesiano de seu ESTADO "BANDEIRANTE", em "Pinda", confiando na ETERNA CARIDADE, DO REI DOS REIS, CRISTO JESUS, a quem lealmente, sempre e só procurou.

ENTRE PEDREIROS

1. Brilhante Preparo - 2. Educandários Celebres - 3. Paraíba do Sul - 4. Nordeste do Estado Bandeirante - 5. Despedida - 6. Estudante - 7. A Fôrça - 8. O Dever - 9. A Lição.

“NEM A CIÊNCIA, NEM
MESMO A VIRTUDE É
QUE FAZEM O SACER-
DOTE, CUJA ESSÊNCIA
MUITO MAIS NOBRE E
MUITO MAIS SUBLIME,
CONSISTE, COMO DIZ
SANTO TOMAZ DE AQUI-
NO, EM SER ÊLE INTER-
MEDIÁRIO ENTRE DEUS E
O POVO”.

D. Aquino



Dom Henrique Mourão

Campos Elíseos — S. Paulo, futura metrópole industrial da América do Sul; segunda e terceira década do século XX.

Um dos maiores edifícios da Paulicéia está sendo como que povoado de pedreiros... continuam semanas seguidas as demolições... a uma certa altura, os riscos de tais medidas aconselham o Engenheiro-responsável exigir a presença do Diretor do Educandário.

O Superior, desde alguns dias, acha-se acamado... mas o não atender implica a suspensão das vultuosas e urgentes modificações.

Pe. Mourão agasalha-se tanto de poder respirar e ver... chega à janela, de onde observa as necessárias e mui delicadas providências... o chefe das obras fica sossegado.

Algum tempo depois, o "Liceu" tem capacidades para matricular até 800 (oitocentos) internos, graças ao descortínio de um dos seus maiores Diretores: Pe. Henrique Mourão, que, um quarto de século mais tarde, BISPO (29/3/1945), por S. José (Patrono dos trabalhadores, particularmente, pedreiros) é apresentado ao Eterno e Justo JUIZ, a fim de que seja recebido na Celeste Mansão: PARAÍSO.

1. BRILHANTE PREPARO

Embora com alguns anos a menos, o pequeno Henrique sente-se bem, em companhia de Helvécio, verdadeiro atleta, e de Emmanuel, sempre delicadíssimo, ambos alegres e leais.

Passam rápidos e felizes os estudos no Colégio Santa Rosa dos Salesianos de Niterói, como os anos de filosofia, na Universidade Gregoriana de Roma.

A Escola Agrícola D. Bosco de Cachoeira do Campo, Minas Gerais, à distância de pouco mais de um lustro de sua fundação, ufana-se e mais ainda beneficia-se, por um escolhido e doctado Corpo Docente. Entre os seus membros destaca-se o jovem sacerdote Pe. Mourão: inteligência rara, amor ao estudo, gosto pelo trabalho.

Não surpreende, portanto, se um não pequeno número dos alunos dos primeiros e heróicos tempos de “Cachoeira”, chegue a se projetar, honrosamente, por um não comum sentimento de responsabilidade, no Brasil inteiro e nas diferentes atividades.

Na data argêntea da PRIMEIRA MISSA (25/3/1884 — 25/3/1909) do Revmo. Pe. Rota (já 1.º Diretor do então ginásiano Henrique Mourão), em S. Paulo, o agora Pe. Mourão tece-lhe um magistral discurso gratulatório: sua inteligência privilegiada e solidez de conhecimento aliam-se a uma equilibrada experiência, tudo se engastando em a nobreza sublime de um coração boníssimo.

2. EDUCANDÁRIOS CELEBRES

No VII.º Congresso Internacional dos Cooperadores Salesianos (1915 — S. Paulo — Brasil), Pe. Mourão é um dos relatores, que mais se distingue, pelo bom senso e praticidade de seu substancioso trabalho.

Eleito Diretor do Liceu Coração de Jesus, além das invulgares construções materiais, Pe. Henrique realiza outras de raio e nível superiores.

A respeitável quadra de Conselheiro Escolar (um decênio e mais) entré a juventude mais escolhida dos educandários de D. Bosco (candidatos à Vida Salesiana) lhe proporciona divulgar sua feliz experiência didática, pedagógica etc.

A frente das Escolas Profissionais (Diretor também da "Revista Santa Cruz"), anexas ao "Liceu", está um antigo colega, agora Pe. Helvécio.

A ocasião não pode ser mais favorável: uma série de textos escolares (a acertada e efficientíssima Coleção PSS) se irradia, pelo Brasil afora, durante lustros seguidos, com vantagens inaquilatáveis, especialmente, para os jovenzinhos do Curso Primário que assenta, sólida e sadiamente, seus básicos conhecimentos.

Em 1917, um outro companheiro de estudo (que há de passar a história como Arcebispo da Instrução: D. Emmanuel Gomes de Oliveira) projeta celebrar o DIA DA PÁTRIA, na Capital da República... Pe.

Henrique adere também... Duzentas mil pessoas e as Autoridades máximas (Presidente da Nação — Cardeal — Núncio Apostólico) vibram ao desfilar da histórica Brigada Branca dos Colégios Salesianos de Niterói — Lorena — Campinas — S. Paulo.

A patriótica manifestação, aplaudida e elogiada, pela imprensa e nos diferentes meios sociais, merece um honroso documento do General Luiz Barbedô.

Membro da Comissão de Estudos, no célebre Capítulo Inspetorial Salesiano de 1922 (dois de seus Capitulares hão de se tornar Bispos e dois Arcebispos), Pe. Mourão é transferido, pouco tempo depois, para Lavrinhas; Diretor do Ginásio S. Manuel.

O 3.º Superior do tradicional e benemérito Aspirantado (embora sem prescindir dos pedreiros, que evidenciam a gestão de Pe. Henrique) vem cedo também ocupado na baixada do rio,

3. PARAÍBA DO SUL,

como Administrador Apostólico da Diocese de Campos.

Aí está a sede de um populoso município, importante centro açucareiro do Estado do Rio.

No Jubileu de 1925, Pio XI (o Papa da Ação Católica, das Missões e de D. Bosco), nomeia Henrique Mourão Bispo, Príncipe da Igreja, Sucessor dos Apóstolos.

Agora D. Henrique, por outro decênio, rodeia-se ainda mais de pedreiros: surgem edificios educacionais e Igrejas, que devem elevar seus queridos diocesanos, levando-os a Deus, pela observância de sua santa lei: DEZ MANDAMENTOS.

A juventude feminina, que elevando a si mesma, eleva também a família e a sociedade, consegue, em breve espaço de tempo, se beneficiar dos cuidados e abnegação, eficientemente educativos, das Revdas. Irmãs F. M. Auxiliadora.

As demais construções, a empenharem, sèriamente, todo o dinamismo e por completo a fibra invulgar de D. Mourão, determinam os mais sublimes e aplaudidos resultados.

É um sôpro vivificador e benfazejo, que entenece, arrancando a estima agradecida das melhores e mais importantes pessoas de Bem, sem distinção de classe ou credo.

Mas se tanta intensidade de trabalhos nobres, repercute num eficiente e verdadeiro progresso, no sul das mais antigas regiões da Terra de Santa Cruz, em Cafelândia, nas bandas do

4. NOROESTE DO ESTADO BANDEIRANTE,

a Alta Paulista, está também a exigir um espírito forte e empreendedor.

D. Henrique passa os últimos anos de sua pre-

ciosa e realizadora existência terrena, como Bispo da Diocese de Cafelândia.

Logo percebe que aquela região de grande porvir (atualmente subdividida em duas e mais Circunscrições Eclesiásticas) tem um centro natural, que vai se tornando a capital cafeeira: LINS.

Cuidando de tôdas as inúmeras e crescentes localidades, D. Mourão dispensa carinhos especiais à cidade de Araçatuba, que, em pouco tempo, há de se tornar também um centro importante de estudos, mesmo superiores, com suas conceituadas Faculdades de ODONTOLOGIA E FARMÁCIA.

D. Henrique, porém, fixa seu quartel general em Lins, enriquecendo a cidade dos colégios masculino e feminino (êste último nos dias atuais, com a Faculdade de Filosofia, em franco e louvável funcionamento), tendo a satisfação de confiá-los aos Salesianos e Irmãs F. M. Auxiliadora.

Nas proximidades dos educandários, D. Mourão vê surgir também a Igreja paroquial, dedicada a S. João Bosco, e são tomadas providências, para a construção e o urgente funcionamento do Seminário Diocesano.

5. DESPEDIDA

Na sua faina de PASTOR (que, em seu zêlo ardente pela salvação das almas, leva-o a visitar as paróquias com freqüência, animando e confortando os

poucos e sobrecarregados sacerdotes), D. Henrique passa da medida: ocupa-se acima de suas fôrças...

Acha que deve estar também, amiudadas vêzes, entre os pedreiros de suas avultadas construções... Os médicos obrigam-no ao repouso, que, surpreendendo a muitos, é definitivo.

O passamento de D. Mourão, com 67 anos (tinha nascido em 1878 — Rio), dá-se em S. Paulo, cujo Liceu Coração de Jesus permanece o centro e ponto alto das avultadas realizações do Grande Salesiano Digno Bispo.

Seu programa resume-se: Instruir, para educar, a fim de, mais fàcilmente, os homens chegarem à VIDA ETERNA.

Estudos e sermões, as construções monumentais de Lins, Campos, S. Paulo e alhures, como os milheiros e milheiros de Livros Escolares, que cantam o dinamismo construtor de D. Henrique, acima de tudo, revelam o íntimo do modelar filho de D. Bosco: "SENHOR DAI-ME ALMAS!..." para que VOS possuam, eternamente felizes, no CÉU.

"SABENDO QUE A VIDA TINHA QUE SER UM POUCO DIFERENTE, RESOLVI ESTUDAR.



"VIM AO MUNDO PARA FAZER OBRAS DE VIRTUDE E DE CARIDADE".

Ademar M. S.



Ademar à direita, na ponta, indicado pela flecha.

ESTUDANTE

1. A Diretora - 2. A Fôrça - 3. O Dever - 4. A Lição - 5. Professôr

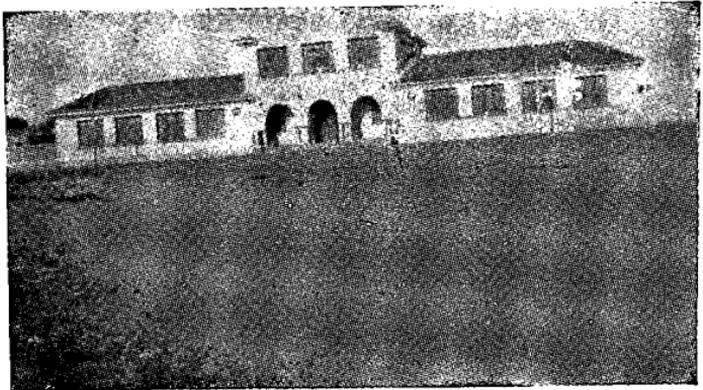


"AMAR E SERVIR

A DEUS".

Ademar M. S.

Ademar de Mello Souza
8/XII/"934 — 21/VIII/"948



Grupo Escolar de Inhumas — Goiás

Roma — Páscoa de 1934 (1.º de abril), o amigo dos jovens, D. Bosco é declarado Santo.

Antes que o ano finde, em Jeriquara, na festa da “Imaculada”, (8-12), nasce Ademar de Melo Souza, que, na véspera do seu “Coração Imaculado” (21-8-48), procura o santo da juventude no Jardim Salesiano do Paraíso.

Batizado no dia de São Sebastião, em Franca (20-1-35), frequentando de maneira exemplar os 1.º e 2.º ano em Igarapava, sempre no Estado de São Paulo, segue aqui o que escrevera seus mestres do estado de Goiás, onde cursara até a segunda série ginasial.

1. DIRETORA

Prof.^a D. Maria Luiza e Silva:

“Durante dois anos tivemos a felicidade de ter no nosso meio estudantil, o pequeno Ademar”.

Matriculou-se no Grupo Escolar “19 de Março”, onde cursou o terceiro e quarto ano, sempre com brilhantismo e obtendo, durante o ano, o primeiro lugar da classe.

Nêsse período, nunca se registrou a menor fal-

ca cometida contra as professôras ou contra colegas.

Obediente e dedicado para com as mestras, atencioso e delicado para com os colegas, Ademar sempre se mostrou possuidor de um coração de ouro, sabendo grangear a amizade e a simpatia dos superiores e colegas.

2. A FÔRÇA

Assíduo aos Sacramentos, procurava sempre receber em seu coraçãozinho puro, a Jesus Hóstia.

Ainda o vejo, recatado e humilde, no seu terninho branco, se avisinhar com todo o respeito da Sagrada Mesa, onde ia receber o "Pão dos Anjos".

Sim, Ademar era um anjo que Deus deixara vicejar, por algum tempo, nos jardins da terra para deixar às crianças goianas, o exemplo de suas virtudes, e perfume de sua vida imaculada.

Esse lírio de virginal candura não podia perder nos jardins terrenos.

Fôra feito para o céu, e para lá devia ser transportado, logo que na terra cumprisse sua missão de criança ingênua e boa.

Tanto que, ao iniciar o período da adolescência, quando, como uma flor se desabrochava para a vida, Deus temendo que sua alma pura, se maculasse ao contato de um mundo mau e corrompido, colheu-o para os jardins eternos, onde Ademar floresce, vicejando o Tabernáculo Vivo do Deus das Alturas.

3. O DEVER

Revendo seus cadernos de provas, arquivados neste Estabelecimento Escolar, à procura de autógrafos, pude notar, com admiração e enlêvo, no fim de tôdas as provas, escrito em letrinhas firmes e caprichosas, entre “aspas”, as palavras: “Amar e servir a Deus”.

São palavras nascidas de espontaneidade do seu coraçãozinho todo possuído de Deus.

Amar e servir a Deus como Ademar soube amá-lo conservando puro o seu coração, por entre os vergéis pestilentos dêsse mundo sem Deus, por entre companheiros maus, que, sempre nessa fase da vida, procuram com avidéz macular o que é puro, corromper o que é bom!

Como Ademar soube servi-lo!

Pois, desde criancinha tinha grande noção de responsabilidade no cumprimento de seus deveres.

Em casa, como filho carinhoso, dedicado e amigo!

Em aula — como aluno obediente e alegre no desempenho de seus misteres, afável para com os colegas, caridoso para com os mais fracos e aureolando todos os seus atos de uma candura sem par e alegria peculiar à sua vida de criança sadia e forte, alegria que se traduzia nos seus folguedos e traquinagens das horas de recreio.

4. A LIÇÃO

· Ceifado assim, em plena infância, colhido é melhor, para os celeiros eternos.

Ademar não deixou entre os colegas, professoras e mesmo entre pessoas de sua relação, a menor nota dissonante, um gesto, uma palavra que fizesse demonstrar ressentimentos.

Justo motivo têm os seus pais de se orgulharem do filho que possuíram, cujos últimos momentos de vida bem demonstraram o grau de amizade íntima que mantinha com Jesus que aguardava, pressuroso e ciumento, o tesouro que devia ser só seu e que, por tanto tempo dêle se ressentira, para dar um pouco de felicidade a seus pais, irmãos e pessoas amigas.

Longe de enlutar, o passamento de Ademar, embora trazendo aos corações um vácuo, nos trás um tanto de segurança e mesmo felicidade, porque, as grandes almas não morrem, renascem; e Ademar é uma grande alma, embora fôsse ainda uma alma pequenina.”

5. PROFESSOR

P. Galbusera:

“No Ginásio Arquidiocesano de Silvânia, quer pela virtude da castidade, quer pela virtude da obediência e docilidade, Ademar de Souza Mello resplandeceu de tal maneira, de lhe atribuir, merecidamente a nota de ótimo e de aluno angelical.

Pela contínua e piedosíssima comunhão, pelo horror ao pecado e por uma admirável mansidão, distinguiu-se entre os colegas, sempre e em tôda a parte admirável como também resplandeceu por uma singular humildade.

Em resumo, perante Deus e os homens, caminhou nas delícias como os anjos na presença do trono do Altíssimo”.

(Tópicos de “Diamante” ed. “56)

“SE TIVESSEMOS AINDA TRAÇAR UM PROGRAMA DE VIDA CATÓLICA, OUTRO NÃO SERIA QUE... FÉ VIVA, ORAÇÃO CONSTANTE, DEVOÇÃO A NOSSA SENHORA, ASSISTÊNCIA À SANTA MISSA... COMUNHÃO...”

D. Aquino



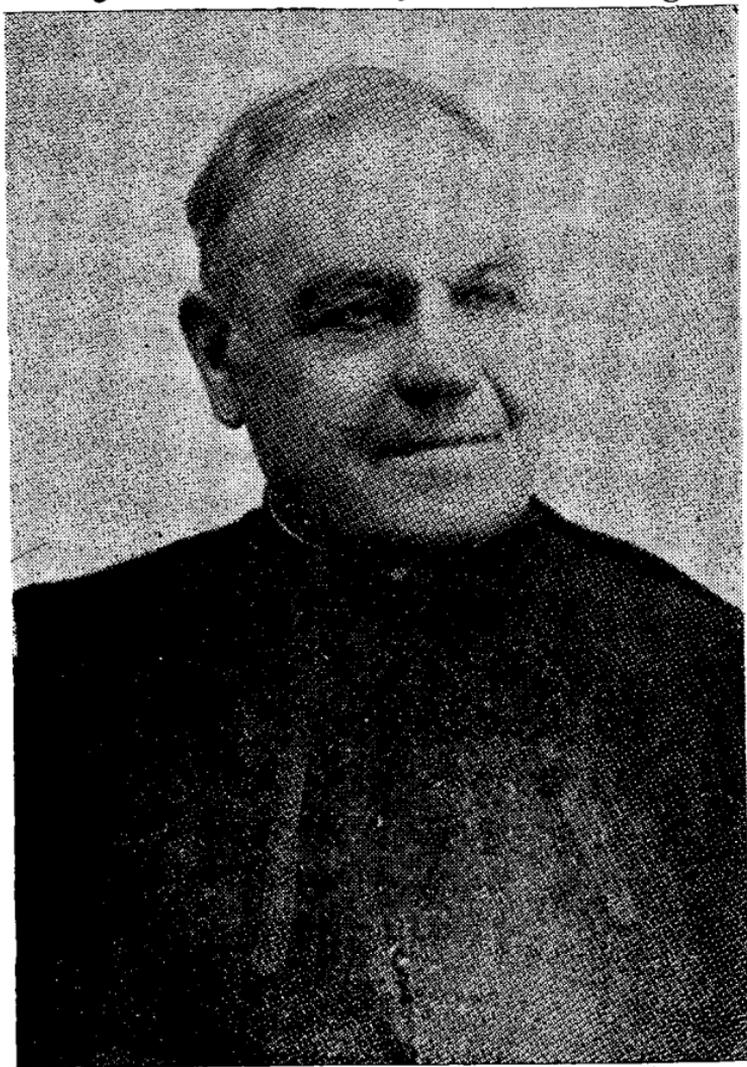
Escola Profissional Salesiana
Tokio — Japão

QUATRO LÁUREAS

1. Gregoriana-Roma - 2. Manga - 3. Pastor - 4. Três opostas regiões - 5. Entre Teólogos e Filósofos - 6. Justamente Utano - 7. Nobres Constatações.

“O PAPA É O PASTOR
DOS PASTORES E O BISPO
DOS BISPOS. TODOS ÊSTES
SÃO PONTÍFICES, SÓ ÊLE
É O SUMO PONTÍFICE, IN-
FALÍVEL, QUANDO DEFINE
DOCTRINA DE FÉ E DE MO-
RAL”.

D. Aquino



Pe. Luiz Sutera S. D. B.
Cura da Catedral e Vigário Geral da
Arquidiocese de Cuiabá — Mt.

O mundo de D. Bosco celebra o I Centenário de sua primeira e principal Obra: ORATÓRIO FESTIVO (8/XII/1841 — 8/12/1941).

Mestres e alunos, do Instituto Teológico Pio XI de São Paulo, estão em festa, radiantes, mais do que nunca, porque o número de seus novéis sacerdotes, desde a fundação (1931), é o maior: 27 novos Padres a se irradiarem, pelo Brasil imenso e abençoado.

As sagradas ordenações são realizadas na Catedral provisória de Santa Ifigênia, pelo saudoso D. José Gaspar de Afonseca e Silva, e após o tradicional almôço festivo no Liceu Coração de Jesus, segue a cordial despedida, onde os RECÉM-ORDENADOS PRESBÍTEROS cursaram a maior e principal etapa de estudos da VIDA SALESIANA: TEOLÓGICOS.

Não pode faltar a palavra dos festejados, que, pelo seu representante, declaram o Pe. Dr. Domingos Cerrato, além de Engenheiro Agrônomo (“VITICULTURA”) e Doutor em Filosofia e Teologia, possuir a LAUREA DE SALESIANOLOGIA.



Ainda por quase três lustros Pe. Cerrato há de

espadanar seus raios luminosos e benfazejos de genuína salesianidade, mormente, no meio da juventude de D. Bosco dos cursos teológico e filosófico brasileiros.

Fraterna e filialmente assistido, feito holocausto em todos os sentidos, decidida e definitivamente, desapega-se de tudo e todos, encaminhando-se para o CELESTE JARDIM SALESIANO, o Paraíso, — no mês das MISSÕES (8/X/1954) ., após uma peregrinação terrena de perto de três quartos de século (1880-1954) ..

1. GREGORIANA-ROMA

Na Cidade Eterna, desde o século 16, funciona a Universidade de Tôdas as Nações (“SEMINARIUM OMNIUM NATIONUM”), num contínuo se aperfeiçoar das maiores e mais equilibradas inteligências, como não menos de corações nobilíssimos e de almas sinceramente ascéticas.

Os conhecimentos teológicos, como os demais que os preparam ou dos mesmos podem tirar vantagens, crescem, cada vez mais, vertical e horizontalmente, com incalculáveis benefícios de seus inúmeros alunos de todos os continentes.

Na verdade a Gregoriana de Roma, com a providencial e grandemente benemérita Companhia de Jesus, fala bem alto da genialidade invulgar de um dos santos, que mais abalou o mundo: S. Inácio de Loiola.

Antes que findasse o século 19, o 1.º Sucessor de D. Bosco, Pe. Miguel Rua, com não pequenos sacrificios, decide que também os jovens salesianos, que mais se distinguem, por virtude e amor ao estudo, freqüentem a Universidade dos Padres Jesuítas, perto do Doce Cristo na Terra, o Papa.

E quando os primeiros Clérigos Salesianos, ao se abrir do século XX, chegam ao Sagrado Coração (“Sacro Cuore”) em Roma, hão de ter como Assistente o Subd. Domingos Cerrato, que se prepara para defender TESE DOGMÁTICA, com feliz resultado, como já conquistou a LAUREA DE FILOSOFIA.

2. MANGA

A Obra de D. Bosco, num crescendo alvissareiro e constante, na América Latina, enumera uma dezena de Inspetorias (províncias ou circunscrições salesianas), cada uma com três ou mais educandários.

Mas aumentam as mesmas exigências de instrução, cultura, etc., a ponto de aproveitar também, para os estudantes de Teologia Sagrada, a localidade amena da mui conceituada Escola Agrícola de Manga — Uruguai.

Ao Estudante Teológico — Campo Maldonado, a 17,5 Km de Montevidéu, chegam também os futuros teólogos brasileiros, que se edificam e crescem nos sólidos conhecimentos das lições Dogmáticas do Pe. Cerrato; porém é sua paciência, simplicidade e retidão, que passam à história, mais do que o saber.

A 1.^a Grande Guerra, à distância de nem um decênio, interrompe o iluminado e eficiente labor do zeloso Pe. Cerrato, exigido pelas almas, como

3. PASTOR,

na qualidade de Pároco e Diretor, em Concepcion — Paraguai.

A paróquia por número de almas e amplidão, pode-se considerar um verdadeiro território.

Fora da cidade, é preciso andar a cavalo, léguas e léguas, para os catecismos, Primeiras Comunhões, confissões, batizados, casamentos e até crismas.

Muitos pobres sertanejos caminham cem e mais quilômetros, a fim de se aproveitar da presença do PADRE.

O superior há de atribuir a uma “inspiração do alto” a escolha de Pe. Domingos, para aquela apostólica tarefa, de quase uma década, com enormes vantagens, não só para a instrução religiosa do povo, mas, particularmente, a bem de tantos jovens, educados ao TRABALHO e à VIRTUDE.

4. TRÊS OPOSTAS REGIÕES

O bom senso e o zêlo de Pe. Cerrato são transferidos para um plano ainda mais vasto, ocupando, por dez anos, o alto pôsto de Inspetor Salesiano.

Em 1924, os 15 Institutos de D. Bosco, que formam a Inspetoria Chilena, tem à testa Pe. Cerrato, que, no ano seguinte, os aumenta de mais uma Obra.

Na Capital do Chile (cuja superfície atinge a Região Antártica), em Santiago, é inaugurado o Oratório D. Bosco, com a tradicional e geral simpatia, que sói acompanhar tais e tão providenciais instituições.

No prazo de um sexênio, por duas vêzes, Pe. Cerrato sucede a Pe. Rota.

A primeira no Brasil, onde, enriquece a Inspetoria de N. S. Auxiliadora com a Obra de D. Bosco, em Araxá — S. José dos Campos — Rio de Janeiro e o Instituto Pio XI, na Paulicéia.

A segunda em Portugal, cuja Visitadoria, num triênio, há de reconhecer também a feliz orientação econômica de Pe. Cerrato, além do espírito genuína e sòlidamente salesiano.

Pe. Domingos, como que refeito, pelo ameno e aprazível clima temperado da antiga Lusitânia, há de passar suas duas décadas finais, novamente no Brasil, na, prevalentemente equatorial Terra de Santa Cruz.

5. ENTRE TEÓLOGOS E FILÓSOFOS

De 1935 a 1940, Pe. Cerrato é o Diretor, compreensivo, sem nem a sombra de animosidade, mui experimentado e não menos culto, dos estudantes de Teologia de todo o Brasil Salesiano e mais, a se reunirem na Capital do Estado Bandeirante.

Em seguida, passa alguns anos, com os alunos filósofos, para voltar, até o dia de seu passamento, ao ambiente de suas primícias apostólicas, não mais de Roma e Montevidéu., mas em S. Paulo.

É nesse meio que Pe. Cerrato mais revela tôda a sua grande alma e dignificante coração de salesiano exemplar, encerrando substanciosas academias, referindo iniciativas apostólicas de Superiores e Prelados, e (por que não?), de modo caracteristicamente agradável e atraente, nos celebérrimos recreios, do seu tão predileto jôgo das bochas.

6. JUSTAMENTE UFANO

Com ufania refere do salesiano Pe. A. De Agostini (geógrafo de conceituada projeção mundial), conhecido, pessoalmente, quando Pe. Cerrato do Atlântico passa ao versante Pacífico; não é menor sua satisfação a respeito das atividades Metereológicas de Pe. R. Remetter e dos planos da Enciclopédia Bororo de Pes. Albisetti e Venturelli.

“Feliz de você que até almoçando tem a certeza de fazer a vontade de Deus e eu, pelo contrário, nem quando celebro Missa, pelo fato que sou eu que determino a hora, enquanto você obedece ao horário estabelecido pelos seus superiores” — frequentemente, Pe. Cerrato repete dizer-lhe sempre o seu antigo pároco, nas visitas.

Na Data Áurea das Missões Salesianas em Mato Grosso, a coincidir com a Missa de Ouro de Pe.

Luis Sutura, atribui-lhe o merecimento de pioneiro e consolidador da Obra de D. Bosco, na histórica terra de Camões (Portugal), em tempos difíceis. Lembrando, saudoso, a visita extraordinária ao Brasil do Catequista Geral, faz notar quanto o Centro e Leste Europeus Salesianos devam a Pe. Pedro Tirone e aos vinte e mais anos de abnegado trabalho d'ele, a meia dúzia de Inspeção, com seus perto de MIL SALESIANOS.

7. NOBRES CONSTATAÇÕES

Por ocasião da visita ao Instituto Teológico Pio XI, do Exmo. Núncio Apostólico, recorda serem dez as Dioceses, com uma única Arquidiocese, existentes no Brasil, à chegada dos salesianos e como, atualmente, já passem de TRINTA PROVÍNCIAS, alguma com oito, dez ou mais Circunscrições Eclesiásticas.

Como à morte de Pio XI, Pe. Cerrato faz notar suas eficientes orientações missionárias e sociais, — assim o passamento de D. Ricaldone é uma oportunidade, para falar das Obras Salesianas, nos continentes Afro-Asiático e da Oceânia, grandemente beneficiados, pelos titânicos empreendimentos do 4.º Sucessor de D. Bosco.

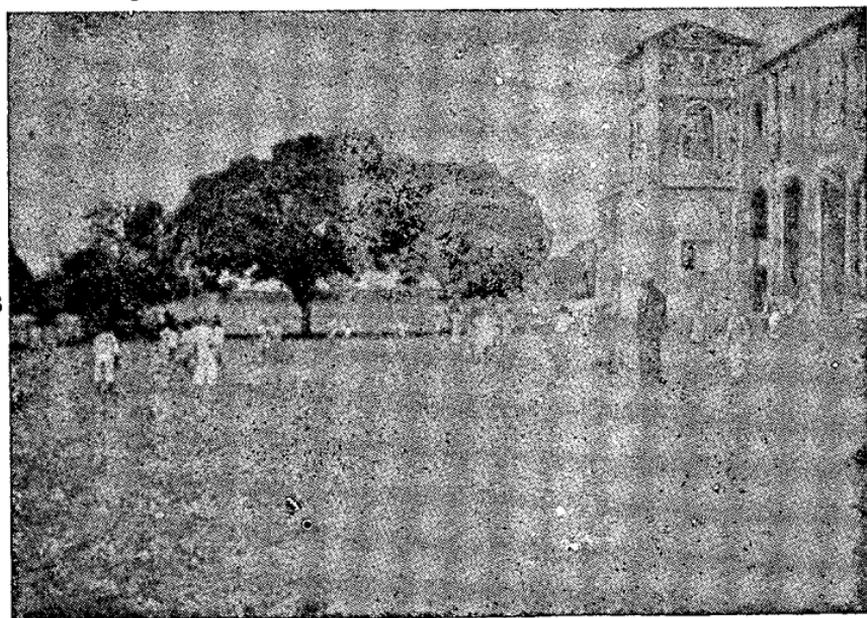
Pe. Dr. DOMINGOS CERRATO, sempre feliz e todo vibrante ao recordar os duzentos Prelados presentes à proclamação do dogma da "IMACULADA",

— do Céu, parece ainda comentar, todo ufano e alegre, os cinqüenta Padres Conciliares Salesianos, dos dois mil e quinhentos e mais do “VATICANO II”, a estudarem a UNIÃO DOS CRISTÃOS, as possibilidades de irradiar CRISTO entre os demais homens; como a urgência da vida santa e caridosa solidariedade, por aquêles que, totalmente, se doaram a Deus e ao SERVIÇO DO SENHOR.

GLÓRIA NORTISTA E...

1. Mês valiosíssimo - 2. Paz Mundial - 3. Velho Mundo - 4. Inferno - 5. Leão-Águias - 6. Embaixada.

D. BOSCO, EDUCADOR
CLARIVIDENTE INICIOU
LOGO AS ESCOLAS
PROFISSIONAIS E AGRÍ-
COLAS E AS DISSEMI-
NOU POR TÔDA A PAR-
TE ATRAVÉS DA CON-
GREGAÇÃO QUE EM
BOA HORA ÉLE FUNDOU
PARA A EDUCAÇÃO DA
JUVENTUDE.



RIO NEGRO — Aprendizado Agrícola de Barcelos

1957 — Chega a vez também do Brasil: todos se alvoroçam com a presença do V Sucessor de D. Bosco, em visita às instituições salesianas da Terra de Santa Cruz.

Selvícolas de Mato Grosso e Amazônia, a modelar União Ex-alunos de São Paulo, os educandários de Recife, Cuiabá, Bagé, dos mais novos de Goiânia e Brasília aos mais vetustos do Rio e Niterói, festejam o Superior Geral D. Renato Ziggiotti.

Um de seus grandes filhos espirituais vibra talvez como nenhum outro: mas às mais justas e sadias alegrias da terra prefere as eternas; e assim Pe. Noé Gualberto após uma viagem terrena de seis décadas incompletas, demanda as felicidades celestiais.

1. MÊS VALIOSÍSSIMO

Tal é julho, que inicia com a festa do “Preciosíssimo Sangue” ao qual é dedicado o mesmo mês, cravejado de litúrgicas e significativas ocorrências: Nossa Senhora da Visitação, do Carmo e Rainha da Paz, por cuja intercessão o Sangue de Cristo fêz brotar os gigantes da bondade e do amor mais elevado, os santos: desde Antônio Maria Zacarias a Inácio de

Loyola, fundador dos jesuitas, — João Gualberto e Boaventura, Camilo de Lelis, Vicente de Paula, Jerônimo Emiliani, Cristóvão, com Marta e Maria, manas de Lázaro ressuscitado, amigo do Nazareno, e Sant' Ana, mãe da Virgem S. S.

Nêsse mês é que se engasta também o feliz natalício (12/7/1899 em Jaboatão, Pernambuco), como o passamento sublime do ardoroso e culto Pe. Noé Gualberto de Lima, (30/7/1957, na Guanabara).

2. PAZ MUNDIAL

1918 — O pequeno Noé, da piedosa família de João e Maria Gualberto de Lima, “muito amiga dos salesianos”, aos 10 anos de idade, começa a frequentar-lhes o colégio.

Ao explodir, a 1.^a Grande Guerra, já cursa as últimas classes humanísticas, para, no ano da Paz mundial doar-se totalmente a Deus (28/1/1918), pelos santos votos de pobreza, castidade e obediência, sob a bandeira de Dom Bosco, garantia de “Trabalho, Pão e Paraíso”.

Sempre no benemérito “São Manoel de Lavrinhas”, faz seus estudos filosóficos e completa os de Psicologia com o período do magistério, no conceituado educandário N. S. Auxiliadora de Campinas. (S.P.)

3. VELHO MUNDO

No Ano Santo de 1925, o clérigo salesiano Noé desde algum tempo atravessando o Atlântico, vem enriquecendo sua mente e coração de escol com os valores da antiga Europa, especialmente cristãos de Roma Eterna, onde, na Exposição Missionária, se destaca a dos Salesianos.

Mas, acima de tudo, é o estudo da Sagrada Teologia, com o doutor angélico, Tomás de Aquino que o agora nosso teólogo, cada vez mais, se empolga, até se tornar padre Noé Gualberto.

Em Turim, principal teatro das titânicas fadigas e dos heróicos trabalhos do Santo dos Jovens, D. Bosco, a 18 de maio, mês da Auxiliadora é ordenado ministro do Senhor; e, em seu coração magnânimo, entusiasmado também pelas conferências dos Missionários que afluem, do mundo itneiro salesiano, Pe. Noé resolve ir para o

4. INFERNO

Sim, Pe. Noé Gualberto de Lima, passa os primeiros tempos de seus sacerdócio, no "Inferno Verde" da Amazônia.

É o jovem vigário geral da heróica prelazia do Rio Negro, onde pode-se edificar de perto com os exemplos dos grandes missionários: do saudoso Monsenhor Giordano e da sacrificado Pe. Bálzola.

Mas outros são os desígnios da Providência.

Com efeitos após um biênio de lutas e trabalhos, Pe. Noé, vítima das febres equatoriais, é obrigado a se transferir para Jaboatão, irradiando seu espírito genuinamente salesiano e seu preparo sólido na qualidade de catequista, em benefício dos educandos de Jaboatão.

5. LEÃO — AGUIAS

O educandário de “São Sebastião” devia como que prepará-lo a maiores responsabilidades.

No “Leão” do Norte”, Recife os estudantes de sagrada teologia, que, durante um biênio, necessitam do saber e do coração benfazejos de Pe. Noé Gaulberto.

Em São Paulo surge o Instituto Pio XI, a reunir os estudantes teólogos do Brasil todo; Pe. Noé, agora, pode dedicar-se a seus estudos prediletos dos admiráveis e sapientíssimos preceitos da Igreja do Mestre Divino.

A cidade das Históricas “Águias Romanas”, agora centro do mundo de Cristo, alegra-se e beneficia-se, durante um lustro, com o ardoroso e inteligente Pe. Noé, abnegado estudante de Direito Canônico e pregador Zeloso.

6. EMBAIXADA

Em 1940, o Colégio Salesiano Sagrado Coração da Capital de Pernambuco, tem à sua frente o tão

ilustre Pe. Noé Gualberto; mas o diretor da obra de D. Bosco de Recife é reclamado para outra embaixada bem diferente, a mais alta, mais benfazeja em Terra de Santa Cruz: A Nunciatura Apostólica do Brasil.



Trabalha, de mãos dadas e ardorosamente ao lado dum dos mais ilustres ex-alunos salesianos, o futuro Cardeal D. Carlos Chiarlo.

É aí que o Pe. Noé Gualberto vem empregando, por quase uma década seus talentos jurídicos e teológicos, emoldurados pelas mais variadas e utilíssimas experiências de um quartel de séculos de labor educacional salesiano, com a mente e o coração da Igreja, “mãe e mestra” de bondade e saber divinos.

Tal valiosíssima fadiga, entremeia-se de edificantes e sábias pregações, nos mais diversos ambientes e circunstâncias: festas, novenas, retiros espirituais, beneficiando a todos, sem distinção de pessoas e classes, mas de modo particular, seus Irmãos em D. Bosco Santo.



Mais um triênio, de exemplos edificantes, especialmente o mais sublime dos sofrimentos, e Pe.

Noé encaminha-se para a última e **ETERNA EMBAI-XADA DO PARAISO.**

Tudo faz crer fôsse digno dos mártires persas daquêle dia 30 de julho, Abdon e Seno, também frutos do Sangue de Cristo.



O “Papa Bom”, João XXIII, era mui devoto do Preciosíssimo Sangue de N. S. Jesus Cristo, donde jorraram o “Pão dos Fortes”, a Comunhão e o “Sacramento da bondade”, a Confissão, aproveitemo-nos.

LIVRO II

C
L
A
R
O
E
S

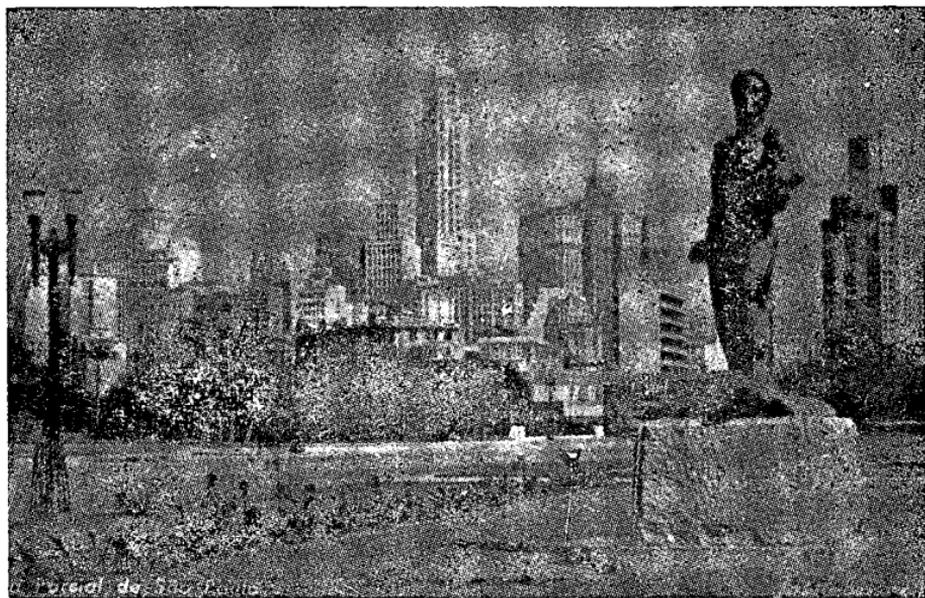
* *
*

R
U
M
O
S

CLARIDADES DE ALÉM

“ANTES DO AMOR DE
PÁTRIA E LIBERDADE, É NE-
CESSÁRIO QUE O AMOR
DE DEUS FAÇA VIBRAR O
CORAÇÃO DO HOMEM”.

Eifel



São Paulo

“E creou Deus o homem à sua imagem” (Gên. I,27).

Há quase uma geração, o filósofo C. E. Joad declarou que nunca os homens foram menos religiosos, mas também nunca foram mais infelizes, enquanto a taxa dos suicídios era anormalmente alta.

- 1 -

Entretanto o Professor Hans Driesch escreveu: “O efeito empírico da morte é uma certa mudança com respeito à matéria de um corpo orgânico. Esse corpo foi um “corpo vivo”; agora torna-se “um cadáver”. E o cadáver obedece a leis puramente mecânicas, com respeito a tôdas as suas “mudanças”. Assim alguma coisa desapareceu que tinha sido presente e ativa antes. E a vitalidade mostrou que essa alguma coisa não é uma mera peculiaridade de estrutura material. Um “ens” (ente) particular se foi, o qual antes estivera operando com a matéria do corpo em questão. Haja ou não quaisquer causas ocasionais da morte, o resultado desta é em qualquer caso, a separação desse (ente) da matéria do corpo.

E para onde foi êsse “ens” (ente) imaterial?” (A Ciência e a Filosofia do Organismo, pág. 334).

- 2 -

Por sua vez, Sir James Frazer, a pág. 468,

em "Crença na Imortalidade": "Entre as raças selvagens uma vida após a morte não é matéria de especulação e conjecturas, de esperança ou de medo; é uma certeza prática, da qual o indivíduo pensa tão pouco em duvidar como em duvidar de sua existência consciente. Ele presume sem investigação como se ela fosse uma das mais comprovadas dentro dos limites da experiência humana".

- 3 -

Por outra parte: a) toda tendência natural tem seu objeto. Deus nos deu os olhos e a inclinação para ver. É inconcebível que Ele nos houvesse dado olhos no entanto nunca houvesse criado a luz, habilitando-nos a satisfazer essa inclinação. Assim, arraigada inclinação para imortalidade implica a existência desta.

b) A idéia de justiça — o bem e o mal não estão equilibrados nesta vida.

Pessoas boas, muitas vezes, sofrem, enquanto que as más são bem sucedidas. Se não há vida futura, a gente má tem somente que evitar agentes da justiça humana. A razão revolta-se contra tal proposição. Pode um homem escapar de responder por seus crimes nesta vida; porém certamente, responderá por eles na outra" (Humbie).

c) A reflexão exige um poder imaterial, per-

tendente a uma alma simples, inorgânica, espiritual, portanto incorruptível e “imortal”.

Das religiões monoteístas, comove a prece do Serviço Fúnebre no Livro de Oração judaico: “O Senhor concede o perdão... àquele que se foi para a sua mansão eterna. Suplicamos-te... te lembres dele por tôdas as ações boas, meritórias e piedosas que êle praticou enquanto esteve na terra. Abre para êle as portas... da vida eterna”.



Mas, acima da limitadíssima razão humana, lemos na Bíblia (Carta que Deus escreveu, para todos os homens):

1.º — “Pois sei que meu Redentor vive e no último dia ressuscitarei da terra. E serei revestido, novamente de minha pele; e em minha carne verei o meu Deus. O qual eu mesmo verei e os meus olhos contemplarão e não outro” (Job. 19-25-27);

2.º — “Quem é que conhece o que existe no homem, senão o espírito do homem que nele habita?” (Cor., 2, II);

3.º — Sele-se tudo com os dizeres de CRISTO RESSUSCITADO:

a) "...na ressurreição... serão como os anjos de Deus no céu... Deus é Deus... dos vivos" (Mat. 22,30,33);

b) "Não temais os que podem matar o corpo não podem matar a alma... antes temais os que podem perder tanto a alma como o corpo no inferno" (Mat. 10,28);

c) "Que aproveita ao homem ganhar o mundo inteiro se sofrer a perda da alma." (Mc. 8,36).

O Padre é "instrumento e dispensador dos dons de Deus" para que êles (os homens todos) tenham a vida e a tenham mais abundantemente" (Jo, 10,10).

AMOR DE CASADOS

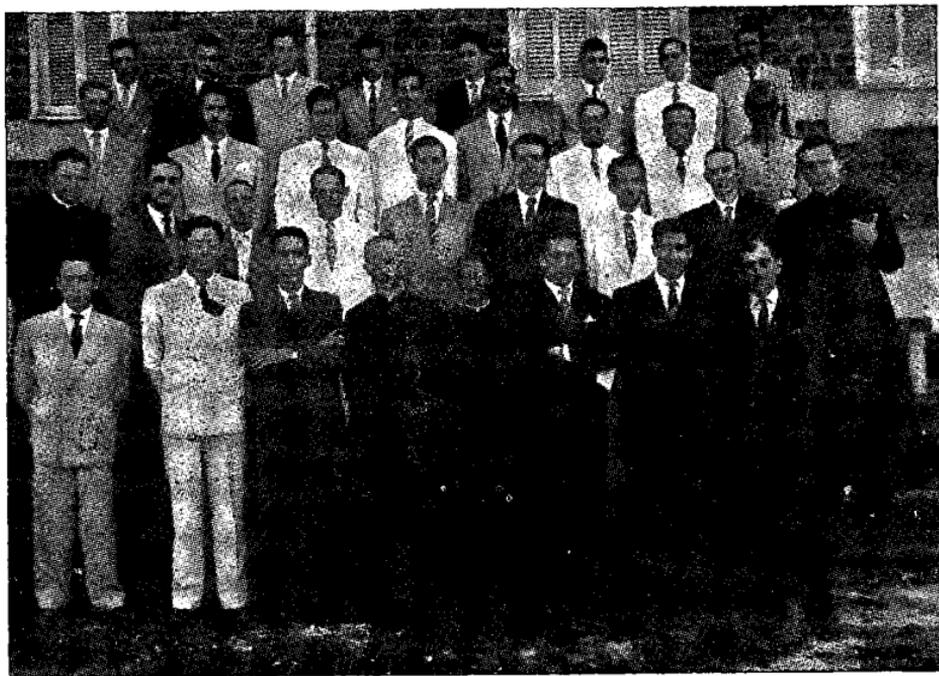
1. Datas - 2. Lealdade - 3. Nascentes - 4. Dádivas

"TODOS OS GRAVES
PROBLEMAS SE APRE-
SENTAM NO LAR E SÓ
NELE PODEM SER RESOL-
VIDOS".

C. Wagner

"O ESPÍRITO DA FA-
MÍLIA INFLUE, ESSEN-
CIALMENTE, SÓBRE O ES-
PÍRITO DAS GERAÇÕES".

Pio XII



Ex-alunos de D. Bosco na 2.^a Reunião Plenária (Julho 1949)
do G. A. Anchieta — Silvânia — Goiás

Minha querida e idolatrada espôsa, Prosolina. Transcorrem hoje os 70 anos de nossa vida conjugal, quando do altar do Senhor, recebemos o santo sacramento do matrimônio, oficiado pelo então vigário da Paróquia, Cônego Pedro Pezzuti.

1. DATAS

As gerações antigas e passadas, quando denominaram as datas de casamento, disseram: Bodas de pratas, bodas de ouro e bodas de diamante.

Devido ao assombroso desenvolvimento da humanidade, nós achamos agora na era atômica, vamos denominar os 70 anos de casamento como “Bodas de Urânio”; êste precioso metal do grupo dos atômicos, é empregado na confecção dos grandes aviões supersônicos, com a incrível velocidade de milhares de quilômetros (três mil?) por hora, velocidade esta superior à do próprio som.

2. LEALDADE

Nesta longa vida conjugal, sempre tive a figura de sua pessoa guardada em meu coração.

Quando surgiram tentações para quebra da fidelidade conjugal, eu enxergava você interceptando e censurando a deslealdade que eu ia praticar.

Existe uma ocorrência em nossa vida conjugal sobre a qual não posso silenciar.

Você era jovem e bela, quando foi agredida com propostas ilícitas, para a quebra de sua fidelidade conjugal.

Sua negativa e repulsa, foram acompanhadas de considerações que humilharam o tentador.

Assim você passou para o grupo das mulheres honestas a implantar a moral em nosso modesto lar.

Em 1946, quando em reunião íntima comemoramos nossas "Bodas de Ouro", eu, guardando segredo de você, mandei confeccionar uma coroa de amôres-perfeito e te ofereci, como símbolo de meu afeto conjugal.

Você também guardando segredo mandou confeccionar uma coroa de botões de sua grinalda e véu de noiva e ofereceu-me, como o símbolo de sua fidelidade conjugal.

Nossos afetos ficaram no mesmo plano.

3. NASCENTES

É meu desejo e dever, prestar uma homenagem filial a meus saudosos pais, que souberam criar seus filhos, dentro dos preceitos da religião católica e apostólica e inculcar-lhes um verdadeiro respeito e obediência às leis divinas.

Meu pai, João Maximiano de Afonseca e Silva e minha mãe, Francisca de Paula Eremita.

A ela quero dedicar mais umas palavras.

Alma pura, crente e contemplativa.

Durante 33 anos fêz visitas diárias ao Santíssimo Sacramento, invariavelmente, depois do almôço.

No silêncio profundo da igreja, ela abria o livro de orações e entrava em verdadeiro colóquio espiritual, com Deus Vivo, solicitando bênção para toda a família.

Dela por diversas vêzes, ouvi a seguinte narrativa: Meu filho, no dia de teu batizado, te levei na igreja de São Sebastião e te ofereci a Êle, para ser o teu guia e teu protetor.

Desde que comecei a me entender por gente, ia todos os domingos e dias santos, à Igreja de São Sebastião rezar meu têrço, como testemunha da dádiva espontânea de minha saudosa mãe.

Desde a puberdade, adolescência, madureza e agora na extrema velhice, aos 90 anos, sempre percebi que alguma fôrça estranha, que não a minha, sempre guiava meus passos e minhas ações.

4. DÁDIVAS

A descendência do casal é representada por 13 filhos, 29 netos e 27 bisnetos.

Os desígnios de Deus são imperscrutáveis. Dom José Gaspar de Affonseca e Silva, segundo Arcebispo

Metropolitano de São Paulo, faleceu em um desastre aéreo em 27 de agosto de 1943, quando o avião ia aterriziar no aeroporto do Rio de Janeiro.

Foi um bondoso filho, que tanto enalteceu e dignificou nosso modesto lar.

Se fôsse vivo, estaria presente a estas festividades no lar dos velhos pais.

Minha saudosa mãe, faleceu aos 72 anos de idade e durante 33 anos, passava 2 horas, diante do S.S. Sacramento.

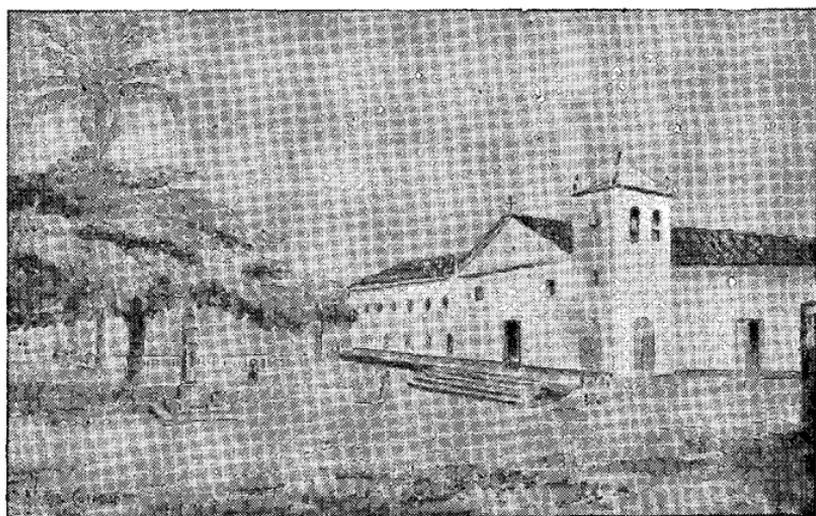
Minha querida espôsa, quero respeitosamente beijar suas mãos por ter sido você a genitora de nosso filho Dom José Gaspar de Affonseca e Silva, e dar-lhe um abraço que representa o sêlo da longa vida dos 70 anos já decorridos.

(Da alocação do Dr. Sebastião de Affonseca e Silva, em Araxá, aos 19/12/1966, progenitor do saudoso D. José Gaspar de Affonseca e Silva, 2.º Arcebispo Metropolitano de São Paulo).

PÊSO E FÔRÇA

“A VERDADE DIVINA É
SEMPRE FECUNDA EM
LUZ E VIDA PARA OS
QUE A ACOLHEM DÔCIL-
MENTE”.

Paulo VI



Anchieta — Espírito Santo
Igreja Matriz construída pelo Venerável Padre Anchieta
(Sec. XVI)

- A -

Evangelho de S. Mateus, capítulo 19, versículo 10:

Tornou-lhe Jesus: "Nem todos compreendem isto, senão aqueles a quem foi dado compreendê-lo... E há quem deixe de casar e renuncie ao matrimônio por amor do reino do Céu.

Quem fôr capaz de compreendê-lo, compreenda.

Capítulo 27, versículo 29: Então tomou Pedro a palavra, e disse-lhe: "Eis que nós deixamos tudo, e te seguimos; que recompensa teremos?"

Respondeu-lhe Jesus: "Em verdade, vos digo que, no mundo regenerado, quando o Filho do homem estiver sentado no trono da sua glória, também vós que me seguistes estareis sentados em doze tronos e julgareis as doze tribos de Israel, e todo aquele que, por amor de Meu nome, deixar casa, irmão, irmã, pai, mulher, filho, e campo, receberá o cêntuplo e possuirá a vida Eterna".

- B -

Evangelho de S. Lucas, capítulo 20, versículo 34.

Respondeu-lhes “Os filhos dêste mundo casam e dão em casamento; mas os que forem julgados dignos daquêle outro mundo, e da ressurreição dos mortos, não hão de casar, nem dar em casamento; porque, já não podem morrer; são semelhantes aos anjos e são filhos de Deus”...

- C -

1.^a Carta de S. Paulo aos Coríntios, capítulo 7:
A propósito daquilo que me escrevestes, digo que é bom para o homem não tomar mulher alguma.

- D -

Apocalípse, capítulo 14, versículo 4:

Êstes são os que não se mancharam com mulheres; são virgens e seguem a Cristo, aonde quer que Êle vá.

Eram resgatados, entre os homens, primícias para Deus e o cordeiro.

- 1 -

Quem chama com absoluta liberdade, antes de nascer o eleito, para uma missão sublime, como não há de estremecer-se o coração humano, ao ouvir tal chamamento?

O pêso de Deus, que é o mistério de pêso Sacerdotal, o pêso da Cruz. No caso de Jere-

mias: “Tu executarás tôdas as coisas para as quais te incumbio?... ”

Tudo quanto eu te recomendo que digas, o dirás...

Eu ponho minhas palavras em tua bôca”.

É a missão, em cujo serviço ficarão as forças do profeta. Mas, que importa?

- 2 -

É uma Missão Divina. No caso do Secerdote. O “pêso de Deus” sôbre os ombros do Sacerdote. Êste há de levar a mensagem de Deus a todos, oportuna e importunamente. Há de julgar! corrigir! precaver! castigar! levar a responsabilidade para todos os que estão confiados ao seu cuidado.

O pêso de Deus! Credes que não o sinta o Sacerdote? Na vida de todo Sacerdote, chega a hora em que quiser exclamar com Elias: “Basta-me, já Senhor, também eu sou homem”.

E, sem embargo, não pode renunciar à missão. Deve levar o “pêso de Deus”, até o final.

- 3 -

A fôrça de Deus, que é mistério da fortaleza Sacerdotal.

No caso de Jeremias: “Põe na cintura e anda... não te detenhas por temor... faço-te como uma cidade forte... depois, contigo estou Eu... “CONTIGO

ESTOU EU”; estas palavras acompanham o Sacerdote, consolando-o e confortando-o em tôdas as circunstâncias de sua vida.

- 4 -

E, embora experimente mil vêzes, o que significa o “pêso de Deus”, outras mil experimentarás, também, o que significam estas palavras “CONTIGO ESTOU EU”.



A fôrça de Deus é a que sustem o Sacerdote em sua vida: em suas renúncias; em sua atividade; em seus sofrimentos; em sua “estranheza” no meio ambiente.

I — Assim, pois, Deus Mesmo é o Mistério mais intimo da Vida Sacerdotal, desde o primeiro chamamento, até o último suspiro.

II — “ORAI IRMÃOS”, pedindo fôrça e graça para os Sacerdotes, e para os demais, a fim que possam apreciar, em seu justo valor, o Sacerdócio.

AMOR D'UNS NÃO CASADOS

“O CELIBATO SACERDOTAL DOA À PESSOA DO PADRE UMA TAL RIQUEZA DE VIDA, QUE O TORNA, TAMBÉM NO PLANO HUMANO, VERDADEIRAMENTE SUPERIOR”.

Card. P. FELICI



Missionários estudantes de filosofia, com o apóstolo-cientista da tribo Bororo, Pe. Cesar Albisetti (de violão).

“O amor do Padre que não casa, longe de se apagar, pela Caridade haurida em a nascente mais pura e praticada a imitação de Deus e de Cristo, não inferior a qualquer outro autêntico amor, é exigente e concreto, amplia, sem limite, o panorama sacerdotal, aprofunda e dilata o sentido da responsabilidade (sinal duma personalidade madura), educa nêle, com a mais alta e vasta paternidade, uma plenitude e delicadeza de sentimentos, enriquecendo-o numa medida super-abundante.

- 1 -

“O celibato é sinal e estímulo da caridade do Padre e fonte espiritual, fecundidade no mundo.

A castidade, aceita em vista do Reino dos Céus, liberta, de maneira especial, o coração do homem, abraçando-o, cada vez mais, de caridade, para com Deus e para com todos os homens, constituindo um sinal particularíssimo dos bens celestiais, como também um meio grandemente eficaz, a fim de poder com generosidade dedicar-se ao serviço divino e às obras de bem.

Na verdade, isso pertence de maneira particu-

lar ao Padre, pois o celibato, nessa luz de doação generosa e de fecundidade espiritual, longe de amesquinhar a natureza, exalta-a acima das coisas terrenas, num clima antecipado de Paraíso.

- 2 -

Pelo celibato, os Padres que estão muito perto de Cristo, continuando a sua missão purificadora num mundo por demais inclinado aos bens materiais, aderem mais facilmente ao mesmo Jesus, com um coração não repartido. Com efeito para um serviço tão singular ao Mestre Divino, como é o do Padre, convém uma doação plena e total como é o celibato aceito por amor de Cristo, Sacerdote Sumo e Cordeiro Sem Mancha, nascido de uma Virgem, espôso de uma Virgem casta, e sem ruga, a Igreja.

Além disso, no dizer de S. Fulgêncio, "o Padre assemelha-se a Cristo, Filho Unigênito de Deus, Filho Unigênito também da Virgem, o Único Espôso de todas as Santas Virgens, Fruto da Virgindade Santa, Honra e Dádiva que a Santa Virgindade gerou corporalmente, a qual a Santa Virgindade desposara, do qual a Santa Virgindade é fecundada a fim de perseverar intacta, pelo qual é coroada a fim de permanecer perenemente gloriosa.

- 3 -

O celibato é também testemunha das arcanas

núpcias instituídas por Deus a se manifestarem, plenamente no futuro pela Igreja, cujo único espôso é Cristo.

O celibato aceito por amor de Cristo é uma testemunha da realidade que dignifica sem precisar de uma maior elevação.

4

Por último o celibato é uma pregação da espiritualidade que triunfa no céu, onde “nem casam, nem se casam”, mas serão com os anjos de Deus...

No dizer de São Metódio D'Olimpo: “A virgindade é a volta ao Paraíso, um estado, uma transformação num estado de imortalidade.”

Portanto o celibato doa a pessoa do Padre uma tal riqueza de vida que o torna também no plano humano, verdadeiramente superior.

Com efeito se o Padre corresponder fielmente a sua vocação, doando-se a todos por amor de Cristo encontra nessa doação possibilidades sem iguais de completar e aperfeiçoar a sua própria personalidade.



Joana D'Arc, Contardo Ferini, Rosa de Lima, Gema Galgani, Maria Goretti e outros cultivaram e seguiram também tal AMOR, embora permanecendo junto de suas famílias e no meio da Sociedade Civil,

ALMA QUE SE ELEVA, ELEVA O MUNDO”
(E. Leseur)



O mesmo deve ser dito dos Religiosos e Religiosas que pelos votos de pobreza, castidade e obediência, praticam os conselhos evangélicos do Mestre Divino, Cristo Jesus.

(Tópicos do “O. R.” de 10/7/1967. do Card. P. Felici, traduzidos).

AMOR ÍNTEGRAL

1. Dever - 2. Rumos - 3. Ambiente - 4. Progresso - 5. União
6. Instrumentos.

“O VERDADEIRO E ABSO-
LUTO IDEAL É DEUS”.

Cousin



Rio de Janeiro

“...Paz na terra aos homens...” (L. 2,14).



Não há muito, uma tese erótica (portanto destruidora pois que a inclinação da carne é morte” — Rom. 8,6) foi objeto de considerações amigas, seladas com a mente eleitíssima do boníssimo coração de Agostinho de Hipona: “Senhor, o nosso coração... sòmente repousa (i.e., tem a paz, tranqüilidade da ordem, que é a felicidade máxima possível) em TI” (Deus).

1. DEVER

Daí a explicação do brado extasiado do “Poverello” (S. Francisco de Assis): “Deus é Tudo (Deus et omnia); como a sábia pedagogia de D. Bosco: “Aqui se faz consistir a alegria, na observância da lei de Deus e no cumprimento do dever”. Com efeito na lei e no dever se concretiza a vontade do melhor dos pais (Deus), cujo querer é a felicidade dos homens, seus filhos”.

2. RUMOS

“Por isso chegou a hora de despertar do sono... renunciemos à carne... vistamo-nos de Jesus Cristo...” (Rom. XIII), o qual, também, por A. Manzoni aos homens todos lembra: “Tu, ó Santa Igreja Católica, verdadeira mãe dos cristãos, incessantemente a todos vivificas e te fazes pequena com as crianças, forte com os moços, doce com os velhos. À mulher, ordenas casta e fiel obediência ao marido e colocas o homem como chefe da mulher, não porque faça pouco caso da fraqueza do seu sexo, mas para que cumpra com ela as leis do santo amor conjugal. Tu mantens unidos os filhos aos pais por meio da obediência, e à testa dos filhos pões os pais com piedoso domínio. Tu unes os irmãos entre sí, com o vínculo da religião, mais duradouro do que o do sangue. Tu ensinas aos servos o afeto para com os patrões, tendo presente que Deus é dono comum de uns e de outros, e queres os patrões sem arrogância.

Aos reinantes (os que governam) ensinas que sejam úteis aos povos, e aos povos que fiquem submissos aos reinantes. Tu lembrando a todos os homens a origem comum, a descendência dos mesmos primeiros pais, irmanas os cidadãos, os povos, as nações (De. mor. eccl. XXX, 60)”

3. AMBIENTE

Na verdade “Não podemos ter a Cristo

por pai se não tivermos a Igreja por Mãe” (E. 74,7), porque é a Igreja que nos dispensa os Sacramentos e quem nos dá a graça para cada etapa de nossa vida... Ela instrui-nos para o Evangelho que nos explica, infundindo-nos de verdade e sabedoria em nossas mentes, habilitando-nos a pensar em coisas divinas... dá o que nenhum mestre pode dar: a segurança; ela guia-nos como crianças... e, quando adulto, torna-nos filhos da Liberdade e da virtude (que são os fatores da Paz-Felicidade). Prefere-nos se somos pobres, cura-nos quando estamos doentes, se pecadores chama-nos, se arrependidos, perdoa-nos, se desesperados alegra-nos. A Igreja ama-nos, mesmo quando parece que está longe de nós, porque soberbos, ricos; se somos gozadores, ela nos corrige e se somos obstinados ela nos castiga, fazendo-nos compreender que somos peregrinos neste mundo e por isso não devemos nos demorar ao longo dos caminhos da terra... Reune-se a nós, discutindo carinhosa e sãbiamente os nossos problemas...

E cada um de nós é sempre por Ela esperado e convidado, pois almeja dispensar às almas os dons da graça e da verdade, regenerando-nos pela alegria e esperança cristã”. (Car. J. B. Montini — O.R. 7-10/IX/60).

4. PROGRESSO

Já Montesquieu afirmava: “A religião cristã, que parece não ter outro objeto senão a felicida-

de do Céu, conduz seus filhos também para a paz na terra...”, pois “o amor deve tornar-se universal; a noção do próximo... abarca a humanidade inteira: todos são nosso próximo...”

O progresso civil vai descobrindo, como exigência e conquista, aquilo que Cristo... já nos ensinava: ...sois iguais, solidários, obrigados... a promover para cada um para o bem de todos, a consecução dos mesmos destinos, que são a plenitude humana e a filiação divina pela graça nesta vida, e a bem-aventurança eterna na vida futura.

5. UNIÃO

Hoje a fraternidade impõe-se; a amizade (Paz-Felicidade) é o princípio de toda a convivência humana moderna... É preciso que a democracia, que a convivência humana ambiciona hoje, se abra a uma concepção universal, ultrapasse os limites e os obstáculos que se opõem à verdadeira fraternidade... êstes conceitos encontram hoje vasto eco no coração da humanidade... sobretudo a juventude... estamos por êles; estamos pela juventude, que aspira fazer do mundo casa para todos...

Por isso... o patrimônio inexaurível e sempre atual de doutrina divina e humana e de energia moral (cuja depositária é a Igreja), para sustentar o esforço dos homens... na consecução do bem comum, da paz... da fraternidade (Paulo VI); “Vós Sois Todos Irmãos” (Mat. 23,8).

6. INSTRUMENTOS

Os sacerdotes, fiéis à Igreja de Cristo têm como trabalho incessante: “Anunciar aos povos sua dignidade, a sua liberdade, a sua missão terrena e ultra terrena”, procurando compreender o coração do homem, sua grandeza, seus extravios, seus sofrimentos, suas misérias... e poderei escandir: ... na suprema certeza: “Vem, ó Senhor Jesus” (Apoc. 22,20), “Nascente de tôdas as consolações” — FELICIDADE, cuja medida foi, é e será: O que apetece o Espírito é Vida e Paz. (Rom. 8,6).

Daí a necessidade de cultivar, ininterruptamente, a recomendação amiga de Cristo: “VIGIAI E ORAI”.



**“TEUS ENSINAMENTOS
SÃO ADMIRÁVEIS”**

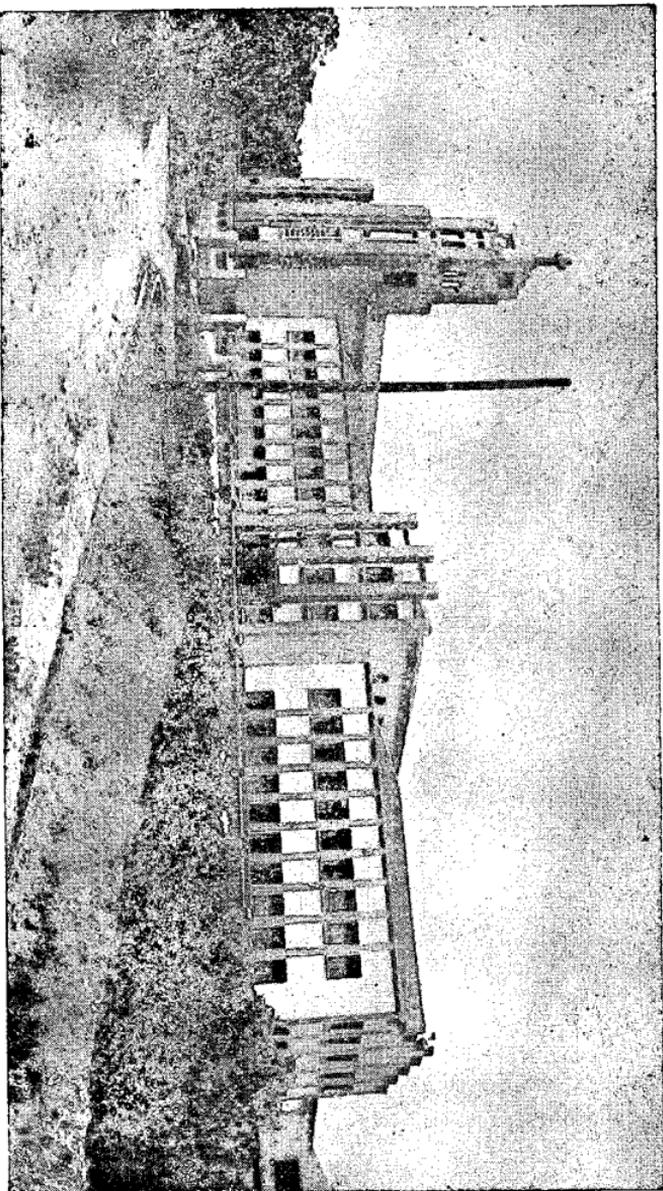
O viver completo, verdadeiro e feliz, é o desenvolvimento do vigor Físico, da bondade moral do Coração, dos conhecimentos intelectuais da Mente, para, mais eficiente e facilmente, aumentar a **GRANÇA QUE É A VIDA DE DEUS NO HOMEM.**

**“Não sou eu que vivo,
é CRISTO, que vive em
MIM”** (S. Paulo)

R U M O S

1. Para o Corpo - 2. Alimento do Espírito - 3. Ambições Reais.

“MAS PRATICANDO A VERDADE NA CARIDADE, CRESÇAMOS EM TÓDAS AS
COISAS NAQUELE QUE É O CABEÇA, CRISTO”. Ef. 4, 15



ATENEU D. BOSCO, cujo Diretor e Autor destas págs., em 1946, introduziu o processo da Faculdade de Filosofia,
que apresentaria GOIÂNIA, com a primeira UNIVERSIDADE a beneficiar o Estado de Goiás.

1. PARA O CORPO

1 — REPOUSO não menos de 8 hs. por dia (das 21 às 5 hs. sendo possível), evitando todo falar inútil, mormente das 19 ou 20 hs. até ao café da manhã (Sempre sem prejuízo das conveniências sociais, etc.).

2 — ALIMENTAÇÃO frugal e sadia, sendo possível em horas determinadas e não mais de 4 vezes ao dia, respeitando ambiente, costume, etc.

3 — TRAJE simples e sempre edificante.

4 — ASSEIO cuidadoso evitando o exagêro, dispensando os cosméticos, pois a GRAÇA exorna mais que tudo.

2. ALIMENTO DO ESPÍRITO

a) TODOS OS DIAS: 1 — Orações da manhã (oferecimento do dia). 2 — Meditação com exame preventivo (15 min.). 3 — Missa e Comunhão, (comungar semanal ou mensalmente, pelo menos). 4 — Visita ao SSmo. Sacramento. 5 — Leitura Espiritual com exame de consciência (uns min.). 6 — Relógio da Paixão. 7 — Jaculatórias e Comunhão Espiritual

frequentes. 8 — Santo Têrço. 9 — funções Paroquiais. 10 — Orações da noite (arrependimento).

b) **TÓDAS AS SEMANAS:** 1 — Funções Paroquiais. 2 — Jejum na 6.^a-Feira.

3 — Abstinência no Sábado (ou outras mortificações).

c) **TODOS OS MESES:** 1 — Confissão freqüente. 2 — Recolhimento de um dia, com o Exercício da **BOA MORTE**.

3. AMBIÇÕES REAIS

1 — Desapêgo dos Bens, embora economia e cuidado de tudo.

2 — Renúncia da própria **VONTADE**, pela submissão respeitosa à autoridade.

3 — **VIDA DO ESPÍRITO**, mortificando os sentidos, a fantasia, o coração.



NB. Os “**RUMOS**” acima traçados ou sugestões, baseados em longas e muitas experiências, só podem favorecer a “Verdade para a Inteligência, a Moral que acresce no Coração a **CARIDADE** e conserva a Liberdade da ação, determinando-lhe seu uso” a facilitar a **REALIZAÇÃO DO HOMEM**, bem como sua **Felicidade Terrena e ETERNA**.

